



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

ROSEGLEIDE SOUZA GOMES

**PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES:
ANÁLISE DA BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓRIA**

**SÃO CRISTOVÃO
2018**

ROSEGLEIDE SOUZA GOMES

**PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES:
ANÁLISE DA BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal de
Sergipe para obtenção do grau de bacharel
em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Niliane Cunha
Aguiar

**SÃO CRISTOVÃO
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G634p

Gomes, Rosegleide Souza

Práticas de mediação da leitura para a formação de leitores: análises da Biblioteca Pública Epifânio Dória/ Rosegleide Souza Gomes; orientadora prof^a. Dra. Niliane Cunha de Aguiar. - São Cristóvão, 2018. 70f. il.

Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) , Departamento de Ciência da Informação Universidade Federal de Sergipe.

1. Mediação da leitura. 2. Formação de leitores. 3. Biblioteca Pública.
4. Práticas informacionais. I. Aguiar, Niliane Cunha de, orient. II. Título.

CDU: 028

CDD: 028

Ficha elaborada pela bibliotecária: Fabiana Bispo Santos Cruz – CRB 5/1964

**PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES:
ANÁLISE DA BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓRIA**

ROSEGLEIDE SOUZA GOMES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para obtenção de qualificação, requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

NOTA: _____

Data da Apresentação: _____

Aprovado (a) pela banca examinadora:

sem correções ()

com correções ()

Profa. Dra. Niliane Aguiar

(Orientadora)

Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes

(Membro convidado – Interno)

Profa. Dra. Telma de Carvalho

(Membro convidado – Interno)

A Deus, criador da vida e da sabedoria,
que me orientou em todos os momentos
trazendo inspirações e fortalecendo-me
para essa trajetória a fim de que eu
alcançasse essa vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradecer significa olhar para trás. Olhar o caminho percorrido é reconhecer nele as pessoas que estiveram comigo.

Agradeço ao Senhor Jesus por me guiar até aqui, por cumprir o seu querer na minha vida e ter me ajudado a romper tantas barreiras.

A Maria Aurélia e Pedro (in memoriam), meus pais, pela vida sem vocês jamais seria à Rosegleide que sou.

A todos os meus irmãos em especial Kleber, Rosângela, Júlia Williams, e Antônio que sempre me incentivaram, incontestavelmente.

A meus sobrinhos Gilvânia, Geovan Pedro que sempre incondicionalmente participou das minhas investidas informáticas e Maria Clara que com sua inocência, sempre perguntando, não vai dormir não e não para de ler ? Que sapeca.

À minha centenária e bondosa vó Maria Helena, com sua sabedoria e palavras de incentivo e encorajamentos.

Amigas de caminhada acadêmica Rafaela Félix, Vanessa Santos, Francinete Benigna, minha gratidão pela amizade valorosa. Fabiana Bispo, obrigada pela força.

Aos colegas de curso obrigada pela convivência, inesquecível.

Aos professores do DCI, em especial Niliane Aguiar, Telma de Carvalho, Martha Suzana, Bárbara Neves e os demais obrigada pelos ensinamentos e incentivo.

Aos supervisores dos estágios, Carlos Alberto (do Sesc do Centro) e Alessandra Santos (do HU).

Aos amigos o meu sincero muito obrigada, pelas palavras de incentivo apoio e carinho.

A todos, de todo meu coração, muito obrigada!

“A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas, por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede”.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O estudo desenvolveu-se por meio da análise das práticas de mediação da leitura da biblioteca pública Epifânio Dória, localizada em Aracaju, Sergipe. Nessa perspectiva, desdobram-se os objetivos específicos: identificar os métodos de planejamento das ações mediadoras na biblioteca pública Epifânio Dória, observar as dificuldades enfrentadas para a formação de leitores e analisar o impacto das ações mediadoras na formação de leitores que frequentam a biblioteca pública Epifânio Dória. A metodologia utilizada trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo a partir de uma revisão bibliográfica. O estudo utilizou ainda a pesquisa de campo, realizada através da técnica de observação para coletar dados relevantes no ambiente da instituição. Constatou-se que as práticas de mediação da leitura, não são devidamente executadas por falta do profissional bibliotecário, investimentos e recursos orçamentários. Como resultado da observação, percebeu-se que a peça-chave para a mediação de leitura e do lazer em unidades de informação, especialmente nas bibliotecas públicas é o bibliotecário, e deste modo, sua atuação é indispensável para o incentivo do hábito da leitura nesse ambiente. Além disso, conclui-se que a biblioteca pública enquanto espaço democrático necessita de ações de planejamento para desenvolver mudanças em seu ambiente para uma nova ordem social, onde atores possam ser contemplados com acesso ao conhecimento e a informação, tornando-se leitores potencializados da sociedade de informação.

Palavras-chave: Bibliotecário. Biblioteca Pública. Formação de leitores. Mediação da leitura.

ABSTRACT

The study developed through the analysis of reading mediation practices of the public library Epifânio Dória, located in Aracaju, Sergipe. From this perspective, the objectives of the project were: to identify the methods of planning the actions in the public library Epifânio Dória, to observe the difficulties faced by a media research and to make the impact of mediating actions in the training of teachers who attend a public library Epifânio Dória . The published methodology is a descriptive qualitative research based on a bibliographical review. The study also used field research, through the technique of visits to collect relevant data in the institution's environment. The practices of mediation of reading, are not executed by the lack of professional librarians, investments and budgetary resources. As a result of the observation, the key piece for the mediation of reading and reading in information units, especially in public libraries, the librarian, and this way of acting, is essential to encourage the reading exercise in this sense. environment. In addition, it is concluded that the library is since it is a social process of actions for the development of changes in its environment to a new social order. information.

Keywords: Librarian. Public Library, Training of readers. Mediation of reading.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Entrada frontal da biblioteca pública Epifânio Dória	68
Figura 2 Acervo geral da biblioteca pública Epifânio Dória	68
Figura 3 Balcão de atendimento da biblioteca pública Epifânio Dória	69
Figura 4 Espaço para leitura da biblioteca pública Epifânio Dória	69
Figura 5 Quadro informativo da biblioteca pública Epifânio Dória	70
Figura 6 Setor de obras raras da biblioteca pública Epifânio Dória	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Análise dos resultados	55
Quadro 2	Objetivos da pesquisa	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECIN	Associação Brasileira de Estados em Ciência da Informação.
BPED	Biblioteca Pública Epifânio Dória
EPIM	Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação.
EUA	Estados Unidos da América.
FBN	Fundação Biblioteca Nacional.
IFLA	International Federation of Library Associations.
INL	Instituto Nacional do Livro.
MEC	Ministério da Educação e Cultura.
PROLER	Programa de Incentivo à Leitura.
SECULT	Secretaria da Estado e Cultura.
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação.
UFM	Universidade Federal de Minas Gerais.
UNESCO	Organização das Nações para Educação Ciência e Cultura.
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	Mediação da leitura	18
2.1.1	Mediação oral da informação e da leitura	21
2.1.2	Visibilidade dos mediadores: autoimagem e autoestima	22
2.2	Formação de leitores	25
2.2.1	A importância da leitura	28
2.2.2	Leitores da Sociedade da Informação	30
2.2.3	O papel do bibliotecário mediador	32
2.3	Biblioteca Pública	36
2.3.1	A biblioteca pública no Brasil	40
2.3.2	A biblioteca pública e a informação	43
3	METODOLOGIA	46
3.1	Espaço social de observação	49
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	52
4.1	Procedimento para realização da pesquisa	52
4.2	Análise dos dados	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
	REFERÊNCIAS	62
	ANEXO A- Fotos da Biblioteca Pública Epifânio Dória	68

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação juntamente com o profissional da informação, são atualmente impactados pelas constantes transformações de um mundo cada vez mais tecnológico e informacional, que está provocando inúmeras mudanças na vida em sociedade, tornando a função de mediador indispensável para a transmissão de conhecimento.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa visa analisar a contribuição do bibliotecário/mediador lotado em bibliotecas públicas, valorizando sua atuação no processo da mediação da leitura, na formação de leitores, no desenvolvimento das práticas informacionais e na promoção da biblioteca pública.

Para tanto, é preciso compreender que a identidade deste profissional deve ser evidenciada, levando em consideração não só o significado histórico da profissão, mas sobretudo, as mudanças da nova ordem social, uma vez que a Sociedade da Informação e do Conhecimento, encarregou esse profissional de desempenhar uma importante função educativa, social e cultural proporcionada pelos recursos, serviços e produtos das bibliotecas públicas, utilizando-se de ações mediadoras que impulsionem a formação de leitores conscientes e críticos.

A formação do leitor deve produzir efeitos capazes de mobilizar suas ações no intuito de atingir seus próprios objetivos e, através do seu comportamento, gerar novas demandas. Nesse contexto, esta pesquisa propõe-se a refletir sobre as questões relacionadas com a biblioteca pública como espaço de atividades de informação e cultura, assim como com a atuação de mediação do profissional bibliotecário neste tipo de unidade de informação.

A abordagem sobre a contribuição do profissional bibliotecário como mediador da leitura em biblioteca pública e a especificidade de suas ações no ambiente social onde os leitores interagem e desenvolvem sua competência leitora tem fundamental importância para a área da Ciência da Informação, uma vez que, desperta a observação sobre o bibliotecário, profissional cuja atuação que pode ser considerado essencialmente social, quando se trata de mediação e de contato, pois onde existem demandas de informação, bem como a necessidade do gerenciamento de recursos de informação, ali ele deve estar.

Assim, pretende-se verificar como se dá tal importância e a amplitude da caracterização mediadora na Biblioteca Pública Epifânio Dória, situada na cidade de Aracaju, Sergipe. Esta biblioteca está inserida na Secretaria de Estado da Cultura do governo de Sergipe.

Estando na Sociedade da Informação, o Bibliotecário/mediador pode ser considerado um dos gestores sociais mais importantes em se tratando de seu potencial de influenciar e transformar o espaço social, através da disponibilização do acesso à informação, visto que, na atual fase de constantes transformações sociais, mais do que nunca a capacidade de obter informação e de gerar conhecimento é fator primordial nessa sociedade.

O advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), trouxe modificações significativas no campo do conhecimento e da informação. Isso possibilitou às pessoas uma vasta capacidade de trocar informações e compartilhar dados. A informação é assim, um direito social e incide no desenvolvimento das pessoas através da apropriação de saberes, podendo ser utilizada para o fortalecimento de uma sociedade mais igualitária.

A biblioteca pública nos tempos atuais se baseia em dar apoio ao pleno desenvolvimento de atividades, direcionadas à aprendizagem, à educação, à informação e lazer, ter desempenho eficaz de seus produtos e serviços que serão fundamentais no processo da apropriação e democratização da informação.

O profissional bibliotecário dispõe do conhecimento e da informação considerados elementos importantes para fomentar um novo pensar, sentir e agir. Neste sentido, a biblioteca pública, vista como espaço social de integração e disseminação do conhecimento e da informação é também espaço de interação e desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva, leitora e informacional e tem em sua missão socializar a cultura e ampliar sua expressão e significado à medida que se coloca a serviço da sociedade.

Em sua missão de promover a informação e o conhecimento a todos que fazem parte da sociedade, permite estimular o desenvolvimento do intelecto de forma ativa e atrativa. Desse modo, é fundamental a compreensão sobre a importância da utilização e dinamização da biblioteca pública, enquanto unidade de informação, como incentivadora da mediação da leitura, uma vez que, realizada de forma eficaz, favorece a construção de leitores conscientes e críticos processo de aprendizagem contínua.

Enfatiza-se assim, a posição da biblioteca pública como força educativa, que possui instrumentos importantes para gerar a transformação de indivíduos através da interação entre bibliotecário/mediador e usuário/leitor, ao promover uma intervenção social capaz de desenvolver leitores permanentemente reflexivos.

Contudo, observa-se que existe ainda uma deficiência na valorização das bibliotecas públicas brasileiras, e num contexto geral, o problema passa pela representação da funcionalidade do papel da biblioteca pública e de suas ações mediadoras. A imagem da biblioteca pública enquanto instituição, varia de acordo com o contexto social e com a cultura, e no contexto brasileiro, a representação deste espaço está ligada a fatores educacionais e culturais marcados por desigualdades, analfabetismo e poucos investimentos.

É preciso, portanto, criar subsídios que possibilitem à biblioteca pública amenizar tais problemas, ao formar parcerias com as autoridades locais e com o amparo de uma legislação específica que proporcionem uma atuação eficaz deste espaço social tornando-se prioridade dentre os direitos dos cidadãos, pois acredita-se que atender as necessidade de informação dos leitores, especialmente no contexto brasileiro, deve ser entendida como assunto de extrema importância, visto que ainda existe um grande número de indivíduos sem acesso aos livros e à informação.

Sendo assim, percebe-se que os desafios são muitos e por serem impostos pelo sistema capitalista vigente, que pode ser considerado um dos responsáveis pela crescente desigualdade social, exclusão econômica, cultural e informacional de grande parte da população brasileira. Dessa forma, entende-se que estreitar cada vez mais o vínculo entre a biblioteca e os usuários poderá, através da disseminação do conhecimento e da informação, pode contribuir para o fortalecimento das potencialidades individuais e coletivas.

Diante desse contexto, o objetivo geral desta pesquisa foi o de verificar quais são as ações mediadoras desenvolvidas dentro da biblioteca pública Epifânio Dória para a formação de leitores. E para alcançar o objetivo geral, tem-se como objetivos específicos:

- Identificar os métodos de planejamento com os profissionais das ações mediadoras na biblioteca pública Epifânio Dória.

- Observar as dificuldades enfrentadas para a formação de leitores na biblioteca pública Epifânio Dória.
- Analisar o impacto das ações mediadoras na formação de leitores que frequentam a biblioteca pública Epifânio Dória.

Portanto, a pesquisa, justifica-se por compreender a biblioteca como espaço de organização do saber, da informação e da memória. É possível perceber, que a biblioteca não deve ser vista simplesmente como um apoio pedagógico-educacional, mas deve fazer parte sempre da vida dos leitores de forma ativa e plena. Por isso, faz-se necessário que esta unidade de informação esteja devidamente preparada para promover eficientes atividades mediadoras realizadas por um profissional bibliotecário por meio da disponibilidade de variadas fontes de informação, para que o processo formativo de leitores críticos e reflexivos seja desenvolvido e mantido. Assim, de acordo com as finalidades deste estudo, se destacam os seguintes pressupostos:

- Acredita-se que, a biblioteca pública com o bibliotecário capacitado para desenvolver competência, habilidade e estímulo no processo da mediação de leitura, forma o leitor capacitado e fideliza o usuário.
- Entende-se que, biblioteca pública que não desenvolve métodos de planejamento de promoção de ações mediadoras na difusão da informação, não conseguirá exercer influência ativa e dinâmica nos leitores.
- Supõe-se ainda que, as dificuldades financeiras não são a maior dificuldade encontrada pelas bibliotecas públicas para a promoção de ações mediadoras, mas sim a ausência do profissional capacitado, ou ainda a disponibilidade pessoal do profissional para atuar nesse âmbito.

Para consecução dos objetivos planejados, em termos metodológicos, o desenvolvimento deste projeto utilizará da pesquisa descritiva e também de cunho bibliográfico de caráter qualitativo e descritivo, com a utilização do método de pesquisa de campo utilizando como o instrumento de coleta de dados a observação no ambiente da biblioteca pública, a fim de identificar aspectos relacionados à mesma e em relação com as teorias apresentadas.

Nesse tipo de abordagem tem-se como objetivo estudar de forma reflexiva e fazer a avaliação sobre a realidade, por meio de métodos e técnicas que contribuam para uma minuciosa compreensão do objeto de estudo, neste caso, possibilitando um levantamento geral dos dados e aspectos informacionais da biblioteca pública Epifânio Dória.

Este estudo monográfico encontra-se estruturado em cinco seções apresentadas a seguir: A primeira seção, é o introdutório no qual se mostra a importância da temática, apresentam-se os objetivos, hipóteses e a metodologia. A segunda seção aborda a base conceitual, por meio de referências teóricas e contextualizações que orientaram as análises desenvolvidas. A terceira seção destaca o percurso metodológico a ser seguido no desenvolvimento da pesquisa. A quarta seção, apresentam-se os resultados e análise da pesquisa caracterizando o objeto de estudo. Na quinta e última seção, são expostas as considerações finais e as percepções sobre todo o contexto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção cabe expor como foi desenvolvida a fundamentação teórica utilizada para estruturar a presente pesquisa, o que possibilitou o conhecimento sobre em que estado está atualmente o problema estudado, as pesquisas que já foram realizadas e as opiniões diversas sobre o assunto, criando assim a base conceitual da elaboração das ideias gerais da pesquisa. Para isso foram feitas reflexões no conceito de mediação com base nos seguintes autores: Signates(1998), Lalande (1993), Dubois (1997) e Vigotsky (1991). Sobre mediação da leitura, analisou-se os estudos de: Rasteli (2013), Rodrigues (2000), Guaraldo (2013), Rodrigues (2014), Moraes (2015), Barbosa e Barbosa (2013). Em se tratando de mediação da informação, utilizou-se alguns conceitos baseados nos autores: Almeida Júnior (2015) e Rodrigues (2014). Para conceituar a mediação oral da leitura e da informação, utilizou-se as definições de Bortolin e Santos Neto e Silva (2015), Almeida Júnior (2007), Bortolin e Almeida Júnior (2010). A visibilidade dos mediadores, sua autoimagem e autoestima foram abordadas com base nos autores: Bortolin e Santos Neto e Silva (2015), Mendes et al (2012), Oliveira (1983), Farina e Santos Neto (2015) e Grogan (1995). Quanto aos aspectos ligados à formação de leitores os estudos utilizados foram os de: Silva (2009), Stocker (2011), Silva e Lendengue (2010), Figueiredo (1992), Diniz et al (2011), Becker e Grosch (2008), e Jesus (2015). Para refletir sobre a importância da leitura, foram analisados autores como: Martins (1986), Vargas (1997), Rossi (2010), Kleiman (1998), Souza (1993) e Becker e Grosh (2008). E para compreender os leitores da sociedade da informação, os autores estudados foram: Takahashi (2002), Oliveira e Bazi (2010), Takahashi (2000) e Ferreira (2003). Para destacar o papel do bibliotecário como mediador, foram utilizados os autores: Stocker (2011), Aguiar (2006), Salgado e Becker (1998), Cunha (200), Silva, Faria e Baptista (2015), Rasteli e Cavalcante (2013) e Ranganathan (2009). A percepção sobre a missão da biblioteca pública, consolidou-se com base do olhar interpretativo de autores como: Suaiden (1995), Bernardino e Suaide (2011), Rasteli (2013), Fundação Biblioteca Nacional (2010), Milanesi (1986), Silva (2014), Feitosa (1998), Wada (1985), Almeida Júnior (1997). Já sobre a realidade da biblioteca pública no Brasil, a pesquisa foi baseada teoricamente nos autores: Suaiden (1995), Milanesi (1989), Suaiden (2000), Araújo(2002), Rasche

(2005), Biblioteca Nacional (2000), Gonçalves (2014), Suaiden (1980), Cavalcante e Cunha (2008) e Mey (2004). E por fim, em se tratando da relação da biblioteca pública com a informação, foram utilizadas as concepções de Silva (2014), Milanesi (2002), Silva e Lendengue (2010) e Rasteli (2013).

2.1 Mediação da leitura

O conceito de mediação de acordo com Signates (1998) procede principalmente de duas vertentes filosóficas: a idealista, de origem cristã, e a hegeliana. A palavra mediação, conforme Lalande (1993, p. 656), “procede do adjetivo inglês *mediate* do qual se originou o substantivo *médiatione* seus derivados, como *intermediation*”.

O significado mais corrente de mediação vincula-se à ideia do intermediário e como tal, é compreendida em seu contexto epistemológico behaviorista, como “elos intermediários” entre o estímulo inicial e a resposta, gerando “ao mesmo tempo, as respostas aos estímulos que os precedem e, por sua vez, estímulos para os elos que seguem” (DUBOIS, 1997, p. 405).

A zona de desenvolvimento proximal (ZDP), é um conceito elaborado por Vigotsky, importante para o entendimento de mediação. A ideia de mediação é a mesma que intermediação, ou seja, que está interposta na relação com o mundo. Essa mediação pode acontecer por signos ou instrumentos, favorecendo o desenvolvimento. Esse desenvolvimento acontece nas zonas de desenvolvimento proximal e real.

Vigotsky (1991, p.97) comenta que, “a zona de desenvolvimento proximal, define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadureceram, mas que estão presentemente em estado embrionário”.

De acordo com Moraes (2015, p.4) “Mediação não se trata nem de conceito novo, nem de uma prática nova. A primeira forma de mediação do homem consigo mesmo e com o mundo, foi realizada por meio da interação face a face.” Portanto, a língua e o espaço social foram os primeiros mediadores. Assim, entende-se que a mediação é um:

[...] processo de interlocução ou de interação entre os membros de uma comunidade pelo qual se estabelece, alimentam ou restabelecem laços de sociabilidade, constituindo, assim o mundo da vida. A linguagem ação comum são fatores privilegiados de mediação (RODRIGUES, 2000, p.84).

A mediação da leitura é utilizada como processo para a formação do leitor que envolve mediador, leitor e produto. Assim, Rasteli (2013, p.16) destaca que:

A mediação da leitura coloca em evidência o papel de sujeito construtor do conhecimento. Conhecimento que se incorpore ao mundo intelectual e vivencial do leitor e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, agindo e interferindo nela.

Deste modo, conforme mencionado pelo autor, na mediação da leitura destaca-se a responsabilidade do mediador da leitura que possui a tarefa de direcionar o leitor para o caminho da experiência leitora, facilitando a compreensão, o diálogo entre o texto e o leitor no seu convívio social.

Vale ressaltar, ainda, que o convívio social de uma comunidade leitora só se torna possível, quando a atuação do profissional mediador se faz presente e atuante e onde há fornecimento e demanda de informação. Também quando existe uma perspectiva de socializar e transformar a comunicação entre os indivíduos em uma ferramenta de expressão e valorização na relação. E quanto à etimologia da mediação, compreende-se que:

Do latim *mediatione* que designa originalmente intervenção humana entre duas partes, ação de dividir em dois ou estar no meio, o conceito de medição aplicado sob diferentes perspectivas, indicando ideias de interveniência, relação, conjunção, religação, ponte ou elo estabelecido nas relações humanas, por meio de um elemento mediado (RASTELI, 2013, p.24).

Neste sentido, observa-se que a conceituação da mediação apresenta-se em variadas expressões que se incorporam de forma natural ao relacionamento de indivíduos que terão possibilidade de construir informações por meio do sujeito construtor/ mediador. De acordo, com Rodrigues (2014, p.19) “A mediação então pode ser estabelecida como ação realizada por um mediador, alguém que intervém”.

Na concepção de Guaraldo (2013, p.38)

A mediação enfatiza o caráter social da informação, de que a mesma não existe fora da sociedade e da cultura demonstrando singularidades na questão informacional, das condições de produção e apropriação da informação. O conceito de mediação encontrou um campo fértil em pesquisas que apontam que nada é imediato e, portanto, enfatizam a importância de intermediários mediadores, nas mais diversas realidades sociais.

Sem dúvida, a informação é imprescindível para a construção de identidades individuais sociais e culturais, onde a produtividade intermediária destaca-se por meio da capacidade de gerar demandas informacionais em diferentes ambientes sociais. Neste sentido,

A mediação se materializa como um acolhimento e permite que aqueles que buscam atender o mundo de leitura, façam uso dessa hospitalidade para apoiar-se e dar materialidade a suas buscas e desejos de compreensão da palavra, da vida. Principalmente, para elaborar, construir seu próprio lugar leitor (BARBOSA; BARBOSA, 2013, p.11).

Sendo assim, a materialização da mediação torna-se disponível no universo da leitura quando se faz presente e de forma acolhedora para que os buscam, para que, tendo acesso aos recursos informacionais, possam desenvolver estratégias de ação leitora para construção de seu próprio conhecimento.

O bibliotecário mediador é o profissional que se utiliza de instrumentos para manejar a informação de forma que a relação usuário/informação se já concretizada, proporcionando novos espaços formadores de peculiaridade capazes de objetivar o mundo e as relações que o envolve, de forma de que se transformem em ambientes críticos e transformadores de realidade (RODRIGUES, 2014, p.22).

Portanto, segundo Almeida Júnior (2015, p.16) a mediação da informação:

Está presente em todas as ações do bibliotecário. Nas relações que exigem e pedem a presença do usuário, fisicamente ou não, estamos no âmbito da Mediação Explícita. Já nas ações em que essa presença não é obrigatória, como nos fazeres relativos ao armazenamento e organização, estamos no âmbito da Mediação Implícita.

Assim, tanto a mediação da informação explícita, quanto a implícita, devem ser vistas como parte fundamental da responsabilidade do profissional bibliotecário. O autor destaca essas duas formas de mediação de informação, a implícita e a explícita sendo que a primeira não exige a presença física ou imediata dos usuários, enquanto a segunda a presença dos usuários é imprescindível, mesmo em ambientes não físicos. Entende-se que a mediação de informação como agente presencial podendo ser visto como um processo histórico social, destacando a percepção que vai evidenciar a apropriação e a interferência feita pelo bibliotecário no momento do resultado da relação desta ação com os sujeitos.

2.1.1 Mediação oral da informação e da leitura

A comunicação através da voz, é uma das formas de linguagens que permite a transmissão de informações por meio da oralidade. Dessa forma, como explicam Bortolin, Santos Neto e Silva (2015) “toda realização do profissional da informação no sentido de possibilitar que o leitor ouvinte se aproprie da informação, seja vinculada por meio da voz viva ou voz mediatizada” deve ser incentivada e valorizada.

A comunicação é um elemento fundamental tratado no contexto da mediação, onde o processo de transmissão de mensagens entre indivíduos, torna possíveis ações comunicativas extinguindo as barreiras sociais e informacionais entre os indivíduos, tornando-os membros de uma sociedade interativa e participativa. Quanto à mediação oral da informação é importante entender que:

Essa mediação exige a utilização do suporte vocal dos mediadores da mediação, sendo de forma presencial ou virtual. Vale destacar que não importa a forma adotada (presença física ou à distância), cabe sim aos mediadores da informação realizar seu trabalho de forma ética, visando atender, com maior presteza possível, as necessidades informacionais dos mediandos facilitando o encontro dos mesmos com a informação (BORTOLIN; SANTOS NETO E SILVA, 2015, p.46).

Assim sendo, a prática social interativa da mediação oral da informação e da leitura, é um desafio para o profissional da informação, que precisa aprender a

utilizar todos os subsídios disponíveis para suprir as demandas informacionais de seus usuários, agregando às suas atividades, o ato da comunicação efetiva, que possibilita a assimilação da informação. No entendimento de Bortolin e Almeida Júnior (2010, p.97) a mediação oral da informação e da leitura acontece quando:

O leitor-ouvinte, no momento da narrativa oral, primeiro experimenta o sentimento de pertença em relação ao grupo, depois ele se apropria dos textos e, para confirmar esse interesse, muitas vezes pede que um mesmo texto lhe seja lido ou narrado inúmeras vezes. Essa apropriação acontece por meio da audição, mas também pelo olhar, quando ele lê os textos presentes no corpo do leitor-narrador e no seu entorno.

Para Bortolin e Santos Neto (2015, p.47) “A intervenção oral realizada pelos mediadores, ainda que planejada e consciente, modifica a situação atual de conhecimento e na compreensão das informações mediadas”.

Referente à mediação da leitura pode-se dizer que, como processo de interação realiza-se entre o leitor e autor mediado pelo texto, estando todos os elementos envolvidos situados todos em um determinado momento histórico-social. A leitura é uma prática social concreta, que comporta práticas, saberes, leitores, capacidades e conhecimentos. “Acreditamos que a leitura é o principal fazer do profissional da informação e em consequência, deve ser motivo de reflexão, debate e discussão no âmbito da Ciência da Informação”. A leitura deve ser considerada como parte intrínseca do processo de apropriação da informação. (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p.9). Deste modo:

A leitura é realizada a partir do acervo de conhecimento de cada pessoa. Cada leitura, dessa forma, é individual, diferente de outra leitura, pois não pode prescindir dos referenciais de quem a realiza. A exemplo da informação, a leitura não existe a priori, se concretizando no processo de mediação. No entanto, a mediação da leitura faz parte da mediação da informação. (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p.44).

2.1.2 Visibilidade dos mediadores: autoimagem e autoestima

Para Bortolin, Santos Neto e Silva (2015, p.52) a visibilidade relaciona-se com diversos elementos:

Estes elementos: mediação, autoimagem, imagem em harmonia facilitam o diálogo entre mediador e mediando. Estamos denominando de mediados os sujeitos que frequentam e utilizam uma unidade de informação, mas podemos chamar de receptor, de usuário, de leitor, cliente, no entanto o que importa nesse trabalho é evidenciar que o profissional da informação, em geral não reconhece a sua importância social. Assim, sem a valorização da sua interação com o cidadão, não conseguirá realizar mediações efetivas, tendo como consequência a sua desvalorização.

Neste sentido, o processo da viabilidade dos mediadores precisa ter uma real conexão entre os elementos envolvidos para possibilitar uma condição efetiva de convívio social. A visibilidade destaca-se, portanto, pela interligação entre as duas vertentes: a autoimagem que o profissional bibliotecário possui e a imagem que é construída pela aceitação dos indivíduos que compõe seu grupo social. Conseqüentemente, uma vigência de imagem pouco esclarecedora, salientando uma baixa visibilidade e reconhecimento social acerca de si mesmo. Ao discutir a respeito da autoimagem e autoestima Mendes et al (2012, p. 7) argumentam:

Portanto, a autoimagem é uma descrição que a pessoa faz de si, a forma como ela se vê estando esta percepção também relacionada ao modo como os outros a percebem. Por seu turno, a autoestima é uma avaliação que o sujeito faz de si, estando esta valoração relacionada também com o modo como os outros o avaliam.

Assim compreende-se a autoimagem e a autoestima como características da subjetividade humana que apresentam um papel importante na forma como uma pessoa se relaciona com outras e consigo mesma, na construção identitária. Em relação à autoimagem e autoestima pode-se observar que se tornou um fator importante presente no dia-a-dia do profissional bibliotecário e para que ele possa mediar informação de maneira satisfatória será necessária também que se prepare para receber o usuário no momento do atendimento pois será sua imagem que refletirá na sua visibilidade social.

Em seu livro, “O bibliotecário e sua autoimagem”, Oliveira (1983, p. 68), analisa as atitudes profissionais dos bibliotecários e comenta sobre “a necessidade de mudança de atitude dos bibliotecários como forma de modificar sua imagem profissional”. Percebe-se que além do meio social em que está inserido, as atitudes são fatores essenciais para criar uma imagem, seja ela boa ou ruim, frente à

sociedade. Para que essa visibilidade seja conquistada será necessário que o bibliotecário se aproprie dos elementos básicos como: mediação, autoimagem e autoestima, para a construção da sua identidade social e cultural dentro do ambiente que atue. Em suas explanações Mendes et al (2012, p. 7) afirmam que:

[...] ao possuímos uma autoimagem e uma autoestima mais positivas/reais, favorecemos nossas relações interpessoais, pois nos conhecemos melhor e gostamos mais de nós mesmos e conseguimos entender e gostar dos outros, tornando-nos pessoas mais afetuosas e respeitadoras das individualidade e diferenças. Neste sentido, o desenvolvimento de um real e coerente autoimagem e autoestima é fundamental importância para eu relacionar-se com os demais na sociedade.

Compreende-se que autoestima e autoimagem positivas podem favorecer ao mediador maior empoderamento para manejar os distintos e complexos encontros e demandados no cotidiano de sua futura prática profissional. Entende-se que tanto a autoestima como a autoimagem são polares da identificação que interferem na forma como o sujeito relaciona-se com o mundo. Em suas explicações Farina e Santos Neto (2015. p.3) destacam que:

A imagem de um profissional é construída a partir de atos e comportamentos. Se o bibliotecário possui uma determinada imagem, talvez seja porque represente essa imagem e a autoestima do bibliotecário, são elementos que influenciam na construção da imagem desse profissional. Com consequência, a mediação da informação que é realizada pelo bibliotecário pode sofrer interferência desses fatores, em especial, autoimagem.

No tocante, não se deve deixar de mencionar sobre o importante elemento que também influenciará na formação da imagem do profissional bibliotecário, a autoestima. Neste sentido, Almeida Júnior (2009, p.32) enfatiza que:

A autoestima pode ser essencial para formar a imagem que o profissional transmite para os usuários, colegas e chefias num equipamento informacional, visto que ela impacta diretamente no relacionamento com a equipe, além de influenciar na produtividade e desempenho de sua função. Se a autoimagem deste profissional estiver abalada, possivelmente o seu desempenho não será o mesmo. Da mesma forma, sua autoestima não for positiva, ela interferirá diretamente na autoimagem.

2.2 Formação de leitores

A formação leitora é um eixo primordial em todo processo de promover a valorização da leitura. Tal promoção além de mostrar a importância da leitura, possibilita o desenvolvimento da capacidade e habilidade de construção de conhecimentos sob a intervenção de um mediador.

Considerando que o gosto pela leitura se constrói através de um contínuo processo e que é fundamental para o desenvolvimento da potencialidade leitora, há a necessidade de propor atividades diversificadas e diferenciadas para a formação do leitor crítico. A leitura como processo de construção de significados e atribuição de sentidos, ocorre no meio social através do processo histórico da humanização e proporciona a interação leitor/texto, construindo, assim, a formação do leitor. Neste sentido Silva (2009, p.20) explica que:

A maioria dos teóricos afirmam que a formação do leitor iniciada partir da fase infantil, tem um maior poder de assimilação das participando do processo da leitura quando jovem deverá ter adquirido gosto pelo ato de ler e, quando adulto, ao fazer uso dela será mais seletivo e criterioso quanto aos seus conteúdos. Informações repassadas pelos textos. Assim, se for introduzido desde cedo no cotidiano da criança o uso do livro, os pais participando do processo da leitura quando jovem deverá ter adquirido gosto pelo ato de ler e, quando adulto, ao fazer uso dela será mais seletivo criterioso quanto aos seus conteúdos.

Para o autor, a infância é o período mais adequado para o promover o estímulo à leitura, pois a criança possui um maior estado de concentração que o adulto, favorecendo, assim, o desenvolvimento da leitura. Dessa forma, parece existir um consenso entre os autores de que é principalmente nesta fase da vida que a formação do leitor deve ser impulsionada e provocada, pois é indispensável que se mostre à criança o que precisa ser construído por ela no âmbito do aprendizado da leitura, oportunizando, assim, a entrada da criança no mundo da leitura e da escrita com diferentes gêneros literários.

Vale ressaltar ainda que o importante mesmo é que a criança esteja em contato com todo tipo de obra literária, pois a leitura aguça na criança a imaginação, a criação e a fruição, ou seja, ela é o agente ideal para à formação de uma nova

mentalidade abre-se um leque de possibilidades cognitivas ao fazer uma ponte entre o real e o imaginário. Desse modo, de acordo com Silva e Lendengue (2010, p. 95):

Para formar leitores é necessário que o educador, e nesse caso o bibliotecário é um educador, seja ativo, saiba ler os sentimentos humanos apresentados nas mais diversas formas, e esteja em sintonia com o desenvolvimento pedagógico do potencial leitor, assim como conheça e interaja com o mesmo está inserido e reconheça a singularidade de assimilação de cada um.

Neste sentido, entende-se que a formação de leitores passa pela responsabilidade do bibliotecário que criará condições para ampliar o potencial do leitor fazendo valer as leis de Ranganathan, de modo especial, a segunda e a terceira, porque no momento da indicação de uma literatura, o bibliotecário com sua competência e habilidade faz com que sejam conhecidos seus leitores e seus livros, portanto, “para cada leitor o seu livro e para cada livro seu leitor” (FIGUEIREDO, 1992, p.186).

Para grande parte da sociedade, a leitura é um instrumento para alcançar seus objetivos na vida, por ser a porta do conhecimento. Esta ferramenta possibilita ao indivíduo firma-se como sujeito pensante, criativo e capaz de modificar a realidade, e enfrentá-la. Em sociedade como a nossa que prestigiam uma cultura letrada, não ter acesso à leitura revela a situação de desvantagem social a que está submetida uma grande parcela de nossa população. Na maioria das vezes à informação é preenchida com ações que agregam nada na construção do conhecimento do indivíduo. O povo tem que se conscientizar que a informação contida na leitura é essencial para a transformação da consciência de uma sociedade, que deveria lutar por um país melhor onde a educação, a saúde, os direitos humanos e a igualdade social deveriam ser prioridade. (JESUS,2015, p. 3).

Sendo assim, percebe-se que a leitura capacita o entendimento do indivíduo dentro do meio social, ampliando a visão de mundo, conhecimento e ideias. No entanto, de forma contraditória no Brasil convivem-se ainda com um grande índice de analfabetismo, o qual fortalece a desigualdade social, visto que não sabe ler e tão pouco escrever, coloca o indivíduo à margem da sociedade.

Diante de tal realidade, torna-se um grande desafio formar bons leitores e faz-se necessárias políticas educacionais que priorizem oportunidades de

acesso aos bens culturais e levem as pessoas cada vez mais à prática da leitura, pois conforme Diniz et al (2011, p. 2).

Entende-se que leitura é o principal veículo para a formulação de um pensamento de uma sociedade. E através dela que a sociedade adquire conhecimento e pode se comunicar, transmitindo informações, dessa forma ela passa a ter um importante papel onde o leitor vai poder interagir socialmente, fazendo valer os seus conhecimentos adquiridos.

É pertinente considerar, portanto, que a leitura traz possibilidades de ampliar o horizonte dos indivíduos permitindo-lhes alcançar competências de leitor consciente, criativo e crítico inserindo-os, assim ao convívio social. “A leitura é fundamental para a elaboração de uma sociedade mais crítica, culta e principalmente para a concretização do progresso e da verdadeira democracia”. (STOCKER, 2011, p. 74).

Para Aguiar (1996 apud Becker e Grosch (2008, p. 38), o leitor competente ou letrado, em síntese, é aquele que apresenta os seguintes comportamentos:

- a) Sabe buscar textos de acordo com o seu horizonte de expectativas, segundo seus interesses e necessidades;
- b) Adquire livros;
- c) Conhece os locais onde os livros e materiais de leitura se encontram sejam em bibliotecas, livrarias em outros;
- d) Frequenta espaços mediadores de leitura;
- e) Orienta-se fácil nas estantes, sendo independente na busca daquilo que lhe interessa;
- f) Segue as orientações de leitura oferecidas pelo autor;
- g) É capaz de dialogar com novos textos, posicionando-se crítica e criativamente diante deles;
- h) Troca impressões e informações com outros leitores;
- i) É receptivo a novos textos que não confirmem seu horizonte de expectativas;
- j) Amplia seu horizonte de expectativas de sua visão de mundo a cada leitura.

Vale ressaltar que um leitor competente é aquele que compreende e interpreta textos em diferentes situações estabelecendo relações em suas partes, comparando e analisando informações distinguindo fato de opinião sendo capaz de ler entrelinhas identificando a partir do que está escrito, os elementos envolvidos, desenvolve melhor seu desempenho oral e a elaboração da escrita, amplia seu senso crítico, sua curiosidade e raciocínio.

2.2.1 A importância da leitura

A leitura é uma necessidade tanto para a relação entre a sociedade quanto para o indivíduo, o direito à leitura possibilita as pessoas o aprender e progredir em suas vidas, significa a disponibilidade de oferecer igualdade, cedendo oportunidades mais justas de educação através do desenvolvimento da linguagem do intelecto. A leitura transformou em uma necessidade para sobrevivência, que ao longo dos anos se aperfeiçoou e tornou-se cada vez mais indispensável, tendo em vista o desejo do ser humano de encurtar espaços e explorar o vasto mundo.

A leitura apresenta o mundo sendo passada de geração em geração, salientando a liberdade de realizar escolhas e estimular novos aprendizados. Ela está presente em todos os lugares existem vários tipos de literaturas e obras para todos os gostos. A leitura é uma atividade fundamental para a formação do indivíduo fonte de informação, de conhecimento e exploração, além de ser um processo importante na formação cultural das pessoas, do lazer, benéfica, e de promoção das descobertas leitoras.

Para que o indivíduo usufrua dos benefícios da leitura se faz necessário estimular a prática no período infantil de forma que ela possa contribuir positivamente na concepção do leitor, na capacidade de sua formação pessoal e profissional e na habilidade de expressar tanto de forma oral como na escrita.

Martins (1982, p. 32) afirma “a leitura é um processo no qual o leitor participa com aptidão que não depende basicamente de sua capacidade de decifrar sinais, mas sim de capacidade de dar sentido a eles e compreendê-los”. Em suma, a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido seja um gesto, uma imagem, um acontecimento, uma música e outros.

Ressaltando o conceito etimológico Vargas (1997, p. 6) explica que “a palavra leitura vem do latim *legere*, significa ter e colher. Interpretação de símbolos gráficos de modo a que se tornem compreensíveis”. Neste sentido ler significa colher conhecimentos. A leitura serve ao propósito de levar o indivíduo a descobrir novas perspectivas, a interpretar a escrita de forma sistematizada e conclusa, ela se torna essencial para a inserção do ser humano na sociedade.

A leitura constitui também uma prática social, pela qual o sujeito ao praticar o ato de ler mergulha no processo de produção de sentidos, e esta torna-se algo registrado na dimensão característica das atividades humanas. Esse processo

significa tratar de uma linguagem do recurso pelo qual o homem entra no universo da cultura, configurando-se com um ser culto, racional e pensante. Parte fundamental do saber à leitura fundamenta nossas interpretações e nos viabiliza a compreensão do outro, é por meio de texto que se adquire e constrói posicionamentos e opiniões, permitindo despertar de sentimentos e sensações inspirando-nos a um ambiente repleto de possibilidades formuláveis. Rossi (2010, p. 68) enfatiza que:

[...] leitura é produção tanto do ponto de vista psicológico quanto sociológico, já que ao lermos um texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem nossa experiência de mundo. Nessa visão o sentido é construído a partir de uma complexa interativa entre autor, texto e leitor.

Dessa forma o ato da leitura é considerado como uma prática que vai se tornando cada vez mais sofisticada ao longo de nossas experiências e contatos com a diversidade de materiais escritos que circulam na sociedade letrada. Ao realizar uma leitura “colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, que refletem também o grupo social em que se deu nossa socialização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados” (KLEIMAN, 1998, p.10).

A leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens possibilita o fortalecimento de ideias e ações, permite expandir novos conhecimentos específicos possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através da leitura que se pode enriquecer o vocabulário, dinamizar o raciocínio e a interpretação.

Entende-se que a leitura deve ser algo diversificado, agradável, um instrumento cultural de comunicação e de expressão, deve trazer descobertas e ser uma maneira de obtenção de informações para que o ser humano possa se inter-relacionar e, além disso modificar sua perspectiva do mundo e sua posição como ser social contribua para desenvolver a cidadania. Becker e Grosh (2008, p.36) argumentam que, “é preciso saber fazer uso do ler e do escrever, respondendo às exigências de leitura da sociedade”. O indivíduo para ser letrado necessita de competência leitora, assim terá argumentos para confrontar as requisições atribuídas pela sociedade.

2.2.2 Leitores da Sociedade da Informação

A Sociedade contemporânea identificada como Sociedade da Informação trouxe mudanças e impõe aos indivíduos o contínuo desenvolvimento dos saberes e competências, tendo como foco o conhecimento que leva a novos comportamentos e inovações. Diante deste cenário, cabe de modo especial ao bibliotecário/mediador, a inserção de leitores nessa sociedade globalizada que possui o conhecimento como peça chave para o sucesso.

Atualmente, a internet tornou-se uma ferramenta informacional que alcança milhares de pessoas, e possibilita o acesso a variadas formas de conhecimento, propiciando uma crescente oferta de informações, mas exigindo que o leitor esteja cada vez mais preparado para filtrar as informações que sejam realmente pertinentes.

Neste aspecto, a biblioteca pública desempenha um papel fundamental, tentando vencer as barreiras impostas pela evolução da Sociedade da Informação, contribuindo com a integração dos indivíduos para acessibilidade dos recursos tecnológicos, conhecimento, informação e aprendizagem, pois as inovações tecnológicas da informação e comunicação são ferramentas que movem o campo da informação gerando rapidez informacional.

As tecnologias provenientes da Sociedade da Informação também devem auxiliar os governos no investimento para melhoria de espaços públicos como a biblioteca, para que se torne facilitadora da democratização da informação e do conhecimento driblando as dificuldades que acabam distanciando os indivíduos do acesso à informação.

O surgimento do termo “Sociedade da Informação” se deu na década de 70, especialmente no Japão e Estados Unidos da América (EUA), no âmbito de discussões sobre o que seria “sociedade pós-industrial” e quais seriam suas principais características (TAKAHASHI, 2002, p.2). Essas discussões evidenciaram que a informação e o conhecimento serão elementos decisivos que auxiliarão no desenvolvimento e potencialidades das sociedades existentes. Oliveira e Bazi (2008, p.122) esclarecem que:

Visando à inclusão de maior número de pessoas na sociedade de informacional diversos governos vêm implantando programas de

apoio. No Brasil foi publicado em dezembro de 1999. O Livro Verde, documento elaborado em parceria com representantes do Ministério da Ciência e Tecnologia (Setor privado e acadêmico, portanto) contendo metas de implementação do Programa Sociedade da Informação no país.

É importante ressaltar que as ações elaboradas pelo Livro Verde, são constituídas por perspectivas de sociabilidade baseadas nas tecnologias de informação, que deveriam permear o direito que todos os indivíduos possuem de compartilhar de forma igualitária ao acesso a informação e o conhecimento.

De acordo com Takahaski, (2000, p.10), o objetivo do Programa Sociedade da Informação foi o de “integrar, coordenar fomentar ações para a utilização de tecnologias de informação e comunicação” para contribuir para a inclusão social de todos os brasileiros na nova sociedade, e ao mesmo tempo, contribuir para que a economia do país tivesse condições de competir no mercado global. Segundo Ferreira (2003, p. 37) o Programa Sociedade da Informação é:

Conforme evidencia o Livro Verde, o programa é um conjunto de ações governamentais ousadas e marcadas por muitos desafios. Porém, tais ações são necessárias em um mundo cada vez globalizado e competitivo, de forma que os países em desenvolvimento que se posicionarem de modo negligente a esta realidade ainda em conformação podem incorrer em atraso e isolamento tecnológico e econômico, provavelmente de difícil reversão, se puseram em curso seus projetos de construção de sociedade baseadas no uso intensivo de informação.

No Brasil o Programa Sociedade da Informação contempla um conjunto de ações para impulsionar a ampliação do acesso as tecnologias da informação e comunicação, ao desenvolvimento do comércio, à pesquisa, e a formação de recursos humanos, também impulsiona a economia brasileira em condições de competir no mercado global, tendo como foco a inclusão do cidadão e o engajamento da sociedade no mercado das tecnologias da informação. A sociedade da informação é uma realidade decorrente do advento tecnológico, meios de comunicação e consumidores desta era que conseguiu transformar o mundo em uma grande sociedade globalizada, onde a informação e o conhecimento são bens fundamentais para o desenvolvimento tanto econômico como o social. Com efeito os novos recursos tecnológicos trouxeram consigo novas formas de comunicação.

2.2.3 O papel do bibliotecário mediador

Ao tratar do profissional bibliotecário é possível logo pensar em Ranganathan (2009), que foi considerado o maior bibliotecário do século XX, foi um modernizador da profissão bibliotecária e a sua contribuição com as cinco leis de Ranganathan, vigoram até os dias atuais.

O papel do bibliotecário como mediador da leitura tem função social, ofertando por meio de múltiplas possibilidades de leitura, ampliação do conhecimento e ideias acerca do mundo em que os leitores das bibliotecas estão inseridos. A atuação do bibliotecário como mediador da leitura e da informação compete em ser conhecedor de práticas de leitura e ter competência necessária para uma ação eficiente e eficaz na unidade de informação com foco no social, facilitando o processo de construção do conhecimento uma vez que esse se dá pela disseminação da informação.

Sabe-se que o conhecimento será um instrumento para as novas experiências, portanto, a função do bibliotecário ajudará e promoverá uma série de habilidades que o leitor deverá dominar para ser competente no uso da informação. Torná-lo competente requer prática de leitura constante de textos para a construção de sentido, que pressupõe a interação mediador, texto e leitor.

O bibliotecário mediador é um gestor socializador, sua função social será fundamental para disseminar a informação ao leitor, fomentar a cultura, tendo em vista sua competência para lidar com a informação, capacitado de conhecimentos que lhe permitirá contribuir no processo de comunicação da informação.

Para Stocker (2011, p.34) “o bibliotecário tem sua importante participação neste processo, sendo impossível uma revolução qualitativa na área da leitura sem o compromisso desses profissionais para os processos de mudança e transformação”. Entende-se que o profissional bibliotecário é sinônimo de possibilidades profissionais, transformando-se cada dia em um profissional atuante em diversas áreas, diferente de tempos passados onde limitava-se a trabalhar somente em bibliotecas. Nos tempos atuais a informação apresenta-se nos mais variados suportes e este profissional se atualizou, pois, o mesmo não é apenas o que realiza as tarefas rotineiras de uma biblioteca, mas de mediar a informação com intuito de satisfazer as necessidades dos usuários, como também esperar que a apropriação seja alcançada pelos leitores.

No entendimento de Stocker (2011, p.33):

O bibliotecário, um profissional da informação, não pode ficar alheio aos fatos que ocorrem no mundo e as notícias do dia-dia. É esta constante atualização de conhecimento que faz dele uma base segura de leitura e também de apoio ao leitor, pois, enquanto agente disseminador da cultura informacional deve ensinar a todos que uma das principais razões de ser da leitura não é apenas o aprendizado e assimilação das ideias dos outros, e sim a produção de novos ideais.

O bibliotecário definido como profissional basilar da informação por assumir responsabilidade de facilitar e ampliar o acesso e uso da informação, deve-se também ocupar-se da reflexão sobre as possibilidades de melhoria social, haja vista, um sujeito informado poderá atuar de maneira proativa, identificando e requerendo seus direitos na sociedade. Por certo, os bibliotecários poderão contribuir ajudando na formação intelectual dos indivíduos promovendo o hábito à leitura e incentivando à cultura, visando informar e educar os usuários no uso da informação pois a mesma tornou-se um instrumento essencial para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

O bibliotecário mediador é figura importante e seu papel precisará estar bem claro não só para sociedade, mas para o próprio mediador para que ele consiga cumprir sua função social. Será preciso pensar na mediação como forma de abertura para à participação dos usuários no meio social e que os mesmos não sejam apenas tratados como consumidores da informação, mas como produtor de novas formas de expressão, pois somente com a quebra de desses paradigmas será alcançada a efetiva democratização da informação.

Na visão Aguiar (2006, p. 259) “a atitude do profissional perante os usuários irá influenciar a quantidade e qualidade da leitura realizada, contribuindo para a aproximação ou o afastamento dos livros por parte dos leitores em formação”. Sabe-se que, para atuar no processo de formação de leitores será imprescindível que o mediador, neste caso o bibliotecário, seja um leitor. Dentre as habilidades demandadas ao mediador de leitura será importante que, além de ser leitor, o profissional evidencie seu entusiasmo pela leitura e pela troca de experiências adquirida no processo. O mediador deverá conhecer o seu acervo e ter competência em suas indicações, adequando-as para que o leitor possa desenvolver sua capacidade leitora e autonomia.

Salgado e Becker (1998, p.1) enfatizam profissional qualificado é apto para “planejar, organizar, gerenciar bibliotecas - públicas, escolares, universitárias, infantis, Centros, Serviços e redes de informação e Documentação em empresas, bancos, sindicatos, discotecas, editoras, arquivos, museus e outras organizações”. Segundo Cunha (2003, p.46), nossa missão como bibliotecário é:

Facilitar aos indivíduos o acesso à informação e possibilitar, desta forma, o desejo de aprender, de discutir, enfim, a informação do conhecimento ou o conhecimento em formação. Desta forma, nossa missão como agentes de transformação social é plenamente realizada.

O bibliotecário têm a missão de mediar o usuário na busca da leitura, por estar diretamente ligado à área social, organizando, analisando e difundindo à informação, assumindo a responsabilidade de ocupar-se da reflexão sobre as responsabilidades de melhoria social, haja vista, um sujeito informado poderá atuar de maneira proativa, identificando e requerendo seus direitos. O bibliotecário vai muito além de mediar à informação e facilitar o acesso desta por meio da leitura, ele atrairá o leitor para dentro da biblioteca, colocando-o em conexão direta com o livro e com a leitura, ou mesmo indo até ao leitor, promovendo o contato direto com o livro e com a leitura, onde quer que ele esteja.

Rasteli e Cavalcante (2013, p.159) expõem que, “nessa sociedade o papel do bibliotecário torna-se mais evidente, tendo em vista suas competências específicas para atuar como mediador da leitura”. No tocante, os bibliotecários são mediadores do processo de incentivo à leitura, pois ela exerce grande força no contexto social, científico, educacional e cultural, e possibilita uma nova perspectiva de visão de mundo. Entende-se que o papel social não se constrói apenas pela autorreferência. Isso significa que o bibliotecário não nasce com uma função única e que estará apto às mudanças, mas a constrói e a atualiza em constante diálogo com à sociedade.

Rasteli e Cavalcante (2013, p.159) apresentam características que giram em torno das competências, habilidades e atitudes do mediador da leitura:

- a) ser leitor ativo;
- b) conhecer as teorias de leitura;
- c) valorizar as narrativas orais;

- d) viabilizar o acesso da informação em seus diferentes suportes;
- e) conhecer as políticas públicas para o livro e a leitura;
- f) estar atento as multiplicidades culturais;
- g) estabelecer relações afetivas com o leitor;
- h) trabalhar em equipe;
- i) estabelecer parcerias;
- j) ter competências aplicadas às Tics;
- k) conhecer e utilizar as ferramentas da web 2.0;
- l) buscar a educação contínua.

Essas ações significam um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, interagir, transferir conhecimentos, recursos e habilidades que agregam valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.

No entendimento de Invernizzi (2001 apud Silva, Faria e Baptista 2015, p.47-48), “a noção de competência se apresenta sob diversas perspectivas, a depender do contexto em que se insere”. Deste modo, existem três dimensões relevantes, que caracterizam o indivíduo competente:

- a) O “saber”, que compreende os aspectos práticos, técnicos e científicos, obtidos através de experiência profissional ou educação formam;
- b) O “saber” agir ou saber fazer”, que corresponde à habilidade de transferência de conhecimento e situações concretas; e
- c) O saber ser”, que está ligado diretamente às características de personalidade e à capacidade de relacionamento sociocultural do indivíduo.

Essas dimensões referem-se à capacidade de compreender componentes como conhecimentos, habilidades e atitudes específicas do profissional bibliotecário de forma responsável, flexível e rigorosa o que lhe permite satisfazer as motivações e expectativas de desenvolvimento profissional e pessoal, a fim de atuar da melhor maneira possível. Caberá, nos dias atuais, a esse profissional acompanhar e evoluir com a profissão, transformando-a e definindo seu rumo, fazendo uso das suas competências e conhecimentos, isto será indispensável na questão da formação profissional.

Será cada vez mais relevante no sentido de fazer valer concepções mais alargadas na biblioteca e em outros setores mostrando à sociedade, na prática, o que os conceitos e as teorias aprendidas querem dizer e como se traduzem em ações socioculturais efetivas. Neste sentido, o bibliotecário ao desempenhar seu papel de gestor transformador, assumirá compromisso mais visível e transformador.

2.3 Biblioteca pública

No decorrer da história humana, a perspectiva em torno da informação e seus suportes de registro transformaram-se para atender interesses de acesso e uso. Devido a essa necessidade após longos processos e aperfeiçoamento e grandes descobertas de como registrar as informações, criou-se as bibliotecas ou centros de informações que podiam ser de origem particular ou pública.

Desde seus primórdios, as bibliotecas eram consideradas como um grande armazém de memória um depósito de livros onde os documentos eram coletados e organizados de forma mecânica e colocados à disposição de uma elite. Para compreender melhor a origem da palavra biblioteca Mey (2004, p.74) explica que “a etimologia da palavra biblioteca é originária do grego *biblioteke* e através do latim é formada pelos termos *biblion*, que significa livro e *teke*, caixa”. Atualmente essa ideia é pequena e pouco precisa, já que a percepção de biblioteca, seja na literatura científica da área ou nas necessidades dos sujeitos/leitores, são muito mais amplos.

Um marco de mudanças nas relações do homem com o registro da informação, foi a Revolução Industrial no século XIX, a proliferação das bibliotecas públicas. No esclarecimento de Rasteli (2013, p.78), “O surgimento das bibliotecas públicas como espaço de acesso ao conhecimento humano remete-se antes mesmo da Era cristã, entre as civilizações antigas da Grécia, Roma e Egito”. A mais famosa biblioteca da Antiguidade foi a de Alexandria no Egito, criada por Ptolomeu Filadelfo no século III a.C., considerada grande marco da história das bibliotecas da antiguidade, sendo um referencial para a nossa cultura ocidental.

Desde o seu surgimento a biblioteca pública esteve presente a cada transformação social e cultural da sociedade, conforme Almeida Júnior (1997, p.22) declarou: “a biblioteca pública deve ser reflexo e causa das transformações da sociedade, deve receber influências, interagir, ser início, meio e fim das alterações sociais, numa sequência interminável”.

As bibliotecas como ferramenta de transformação, marcaram a realidade cultural e o avanço da bibliografia, que se libertou das funções práticas convergindo para os aspectos científicos. De acordo com Wada (1985, p.16), “os homens da classe dominante viam nas bibliotecas uma forma de atenuar os problemas sociais. Assim, foram impostos ao povo, sem terem sido resultantes de uma demanda popular”. A classe privilegiada estruturou a biblioteca pública como mais um

instrumento voltado para a manutenção da estabilidade social e difusora dos valores, propostas e ideias convenientes. O que se faz interessante ressaltar, no que diz respeito à história da biblioteca que se disseram públicas, devido seus acervos terem sido liberados ao público liga-se ao fato de que as primeiras bibliotecas que surgiram, apresentaram um caráter totalmente particular.

A existência das bibliotecas públicas tornou-se extremamente relevante, e a sua contribuição, organização e disseminação dos documentos, se dá como memória coletiva das experiências, culturais e científicas quer seja do indivíduo, ou quer seja do coletivo.

Na sociedade globalizada do século XXI, a maioria das atividades desenvolvidas em todas as profissões recebe alguma influência informacional. A biblioteca que surgiu inicialmente para preservar a memória, organizando a informação para que todo ser humano pudesse desfrutar dela, na atualidade passou a receber outra função: sistematizar o acesso às informações disponibilizando dados de forma rápida e eficaz, isto significa que, quanto mais o homem gera documentos e informação, mais a biblioteca precisa buscar instrumentos e técnicas que permitam a recuperação desses documentos e dessas informações.

Urge sobrepor a ideia de armazenamento ou organização do saber, para assimilar que, no contexto da modernidade, a biblioteca é preferencialmente uma rede de serviços e informações, e não mais a coleção estática de impressos e/ ou audiovisuais. Neste sentido, conforme explicam Bernardino e Suaiden (2011, p. 34):

A Biblioteca Pública, em seu verdadeiro sentido de atuação, livre, aberto, democrática, socializadora, que ao mesmo tempo em que cuida da preservação de memória investe na construção do conhecimento e soma esforços para que transforme e seja transformada para e pelo usuário, e que, em razão deste, possa se tornar um ambiente vivo e efervescente de cultura.

Por certo, a biblioteca pública é um espaço sociocultural que dispõe serviços informacionais e produtos com a função social de disseminação da informação, atendendo as necessidades sociais de lazer e cultural, e educação continuada. Assim, a biblioteca é uma alternativa de inclusão social e se configura como um ambiente democrático independente de sua classe social, pois a informação exerce

um papel fundamental no grau de consciência que cada cidadão tem dos seus direitos e deveres como membros de uma sociedade.

Uma biblioteca pública é um centro de informações atuando permanentemente, atender à demanda da população, estimulando o processo contínuo de descobrimento e produção de novas obras, “organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la (MILANESI, 1986, p.15).

No ponto de vista de Milanesi (1986) uma biblioteca pública deve contribuir para a democratização da informação e deste modo para inclusão social, valorizando a integração dos indivíduos que fazem parte de uma sociedade que não consegue viabilizar oportunidades para melhorar a construção do desenvolvimento social dos cidadãos. A biblioteca pública pode ser considerada um espaço democrático do desenvolvimento das práticas de leitura, e por meio do encontro do leitor com o livro forma-se o leitor crítico e contribui-se para o fortalecimento da cidadania.

A biblioteca pública concebida como instituição social democrática com base no Manifesto da Organização das Nações para Educação Ciência e Cultura (UNESCO), tem em seu papel o atendimento às expectativas de cada segmento da sociedade, independente de condições sociais e culturais, dessa forma torna global o seu significado social. Diante dessa realidade, entende-se que:

Frente ao contexto de biblioteca pública enunciado no Manifesto da UNESCO, torna-se evidente o papel da biblioteca pública no Brasil de hoje, como a mais democrática instituição de caráter cultural e educacional a qual, sem dúvida alguma, tem a vocação nata para exercer um papel social de grande relevância na inserção da sociedade brasileira e na sociedade da informação (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010, p.18).

O Manifesto da UNESCO diz que os serviços oferecidos pela biblioteca pública devem basear-se na igualdade de acesso para todos, independentemente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou status social. Conforme Silva (2014, p.21), mediante o Manifesto da Unesco, as bibliotecas públicas receberam doze missões:

- a) Criar e fortalecer o hábito de leitura nas crianças desde a mais tenra idade;
- b) Apoiar e fortalecer a educação individual e autodidata como a educação formal em todos os níveis;
- c) Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal;
- d) Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- e) Promover o conhecimento da herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- f) Propiciar acesso às expressões culturais em artes em geral;
- g) Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
- h) Apoiar a tradição oral;
- i) Garantir acesso aos cidadãos a todos os tipos de informação comunitária;
- j) Proporcionar serviços de informação adequados a empresas locais, associações e grupos de interesses;
- k) Facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador;
- l) Apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade e implantar tais atividades se necessário.

Essas ações básicas da biblioteca pública contidas no Manifesto estão relacionadas à informação, alfabetização, educação e cultura e devem fazer parte da essência dos serviços oferecidos pela mesma para oportunizar o acesso à informação a todos sem distinção, contribuindo para a diminuição das diferenças sociais. Esta instituição tão democrática é caracterizada como um local permanente de cultura, conforme o Manifesto. Diante da responsabilidade, Suaiden (1995, p. 62) destaca que:

O nome mesmo “biblioteca pública” pressupõe uma biblioteca aberta a todas as pessoas, sem nenhum tipo de discriminação. No entanto, o certo é que muitos grupos sociais não utilizem a biblioteca, já que não empregam metodologias para integrar em si as diversas pessoas que compõem a comunidade. Atender adequadamente entre a este não-público é um objetivo fundamental da biblioteca pública.

Há uma necessidade de trazer a biblioteca mais perto da população, mais participativa e “ciente de sua importância para a construção de uma cidadania plena”. (FEITOSA, 1998, p. 21). Repensar seu papel ao longo dos anos foi o que impulsionou a biblioteca pública para rever seus conceitos e aperfeiçoar seus serviços. Milanese (1986, p. 95) diz que “a dificuldade maior está exatamente em conceituar biblioteca pública”, pela amplitude de seu atendimento, pelas diretrizes educativas do Manifesto da UNESCO, pela sua própria deficiência, sobretudo pelas mudanças impostas pelos novos tempos pela era da informação e do conhecimento.

2.3.1 A Biblioteca Pública no Brasil

O surgimento da biblioteca brasileira associou-se à tendência mundial. No século XIX, destaca-se o surgimento das bibliotecas públicas nos Estados Unidos, Inglaterra e também no Brasil. A vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808, foi um marco para a história do país e para a histórias das bibliotecas em particular. A primeira biblioteca pública instituída oficialmente no Brasil, foi a Biblioteca Pública da Bahia, fundada no dia 04 de agosto de 1811, por iniciativa do senhor rico dono de engenho Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco, na administração do conde dos Arcos então governador da Província da Bahia.

No dia 05 de fevereiro de 1811, Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco elaborou um projeto pedindo o reconhecimento do plano para à criação da biblioteca. Segundo Suaiden (1995), em termos gerais, “ele solicitou ao governador apenas a aprovação do seu plano, pois a biblioteca seria administrada pela sociedade com a cooperação de todos os cidadãos que quisessem dela fazer parte”. Em sua argumentação Suaiden (1995, p.25) expõe que:

A ideia de Castello Branco era começar com subscritores de um plano coletivo de assinaturas de revistas e, com sobras financeiras, adquirir livros para formar uma biblioteca. Castello Branco propôs, ainda que, para que destes elementos se possa formar com mais brevidade uma biblioteca ampla e capaz de preencher os fins de um geral instrução, serão convidados os subscritores a entrarem para este estabelecimento com suas livrarias particulares ou com aquelas obras que podem dispensar o seu uso ordinário, as quais serão encaminhadas por doação ou por empréstimo; de que se lhe dará uma clareza, far-se-á pública por meio da imprensa de uma cópia dela será remetida ao ilustríssimo e excelentíssimo senhor general desta Capitania com o nome do que a houver feito como um benfeitor do Público, Amigo da Pátria e zeloso dos verdadeiros interesses do Soberano.”

De acordo com Milanesi (1989, p.71), “quatro anos após a fundação, essa pioneira biblioteca, paradigma de tantas outras, inclusive e principalmente as contemporâneas não conseguia sobreviver nem com ajuda das doações”. Observa-se que essas bibliotecas públicas não se consolidaram pois não tinham o auxílio do governo, tendo em vista que a sociedade era formada por uma grande quantidade de iletrados. Em sua explanação Suiaden (2000, p.52) comenta que, “a falta de

visão dos administradores era grande, pois geralmente não havia previsão da infraestrutura necessária”.

No que se refere ao planejamento de bibliotecas públicas no Brasil, o primeiro e único órgão em nível nacional, com finalidade de incentivo a organização e manutenção de bibliotecas públicas em território nacional foi o Instituto Nacional do Livro (INL), criado sob o Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937, pelo governo Vargas, que promoveu o desenvolvimento das bibliotecas públicas e da melhoria dos serviços no Brasil. Numa análise do discurso da criação do Instituto Nacional do Livro (INL), Araújo (2002, p.32), mostra a preocupação do Estado em proteger o livro, considerando “a mais poderosa criação do engenho humano” revelando o interesse de controle e exercício de poder do Estado. O Instituto Nacional do Livro, foi extinto durante o governo de Collor e o Sistema Nacional de Ministério da Cultura.

Na história da biblioteca pública brasileira caberá destacar a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), em 1975, o que teve o INL como órgão coordenador. A concepção do SNBP foi inovadora no sentido de propor um sistema que pudesse agir de forma ramificada nesse país de dimensões continentais, representou um avanço em relação às políticas anteriores, em relação de tentar um planejamento integrado, cooperativo e racionalizado para e entre as bibliotecas, teve como objetivo principal o fortalecimento das bibliotecas públicas no país. Atualmente, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas está vinculado à Fundação Biblioteca Nacional, localizada no Rio de Janeiro sob o Decreto Presidencial nº 520 de 13 de maio de 1992.

Conforme salienta Almeida (1994 *apud* Rasche, 2005, p.90), este sistema “era apontado como alternativa para integrar e aprimorar as bibliotecas existentes, estimular a criação de novas e maximizar o uso de recursos” levando à criação de sistemas estaduais de bibliotecas públicas. Entende-se que esse sistema teve pretensões de proporcionar à população bibliotecas públicas racionalmente estruturadas, de modo a favorecer a formação do hábito de leitura, estimulando a comunidade ao acompanhamento do desenvolvimento sociocultural do país.

Para a Fundação Biblioteca Nacional (2010, p.18) a biblioteca pública tem as seguintes características:

- Destina-se à toda coletividade;

- Oferece ao seu público todo tipo de material, sem restrições de assuntos ou formatos;
- É subvencionada pelo poder público federal, estadual ou municipal.

Corroboram com estas disposições Cavalcante e Cunha (2008, p.52), ao conceituarem a instituição “como a que é posta à disposição da coletividade de uma região, município ou estado, e que é financiada principalmente por dotações governamentais”. As bibliotecas públicas podem ser de três tipos: Biblioteca Nacional, têm a responsabilidade de aquisição e conservação de todas as obras editadas no país; Biblioteca Estadual, está sob a subvenção do poder público e a Biblioteca Municipal, mantida através dos impostos municipais. Em seu discurso sobre biblioteca pública Gonçalves (2014, p.47) enfatiza que:

Diversas iniciativas e políticas governamentais como intuito de mobilizar os gestores públicos e a sociedade cível objetivando ampliar o número de bibliotecas públicas no país têm sido implementadas, porém ainda não se conseguiu atingir a meta de zerar o número de municípios ainda não contam com pelo menos uma biblioteca pública e em outros, a biblioteca se encontra fechada ou não, possui uma infraestrutura mínima adequada para seu pleno funcionamento.

Em um breve comentário Suiaden (1980, p. 1), faz um paralelo sobre funcionalidade das bibliotecas públicas nos países desenvolvidos. Nos países do Primeiro Mundo, o autor afirma que as bibliotecas públicas “são as responsáveis em grande parte, pela formação de hábitos de leitura na comunidade”, ou seja, o Brasil ainda não encontrou uma direção, que trouxesse a médio ou curto prazo, essa funcionalidade para a sua realidade.

Entende-se, que a função principal da biblioteca pública hoje deverá ser a formação da consciência do cidadão, para que o mesmo compreenda os seus direitos e deveres. Pois a mesma deverá e continuará a ter, por muito tempo, um papel fundamental no desenvolvimento da humanidade, por ser a memória da coletividade. Deve despertar a curiosidade e o desejo das pessoas em conhecê-la e fazer com que isto se torne um hábito, sinalizando ser indispensável observar mais de perto a trajetória desta instituição em geral, como forma não apenas de compreender seu papel histórico, mas, sobretudo o modo como vem sendo representada ao longo do tempo.

2.3.2 A Biblioteca pública e a informação

Sabe-se que a informação é essencial para o desenvolvimento do indivíduo na construção do conhecimento social e intelectual e na biblioteca pública não poderia ser diferente, a informação precisa ser disseminada como um direito de todos e um bem comum fundamental da conquista da cidadania para todos os indivíduos.

A informação não está só na unidade de informação como espaço de socialização, mas ela se propagou diante do advento tecnológico e estabeleceu uma nova forma de organização possibilitando ao público uma maior aproximação ao patrimônio cultural disponível. A biblioteca pública, como núcleo formador da disseminação da informação, precisa oferecer uma variedade de serviços que disponibilizem de forma rápida e eficaz o maior número de informações possíveis para o público em geral. Nesse contexto, Silva (2014, p.17) salienta que:

Na era do conhecimento, a informação ganha uma grande importância, pois configura um importante papel social, por atuar diretamente no desenvolvimento da sociedade. No atual contexto, a biblioteca pública assume um papel primordial e indispensável, por atuar na promoção da educação, cultura e da disseminação da informação para todos as parcelas da população sem restringir nenhum grupo totalmente igualitária.

A biblioteca prestadora de serviços básicos sociais tem em sua função primordial, oportunizar o desenvolvimento de capacidades e habilidades, com um compromisso social de levar o acesso à informação, respeitando as características peculiares de cada classe leitora.

A informação então, além de seus aspectos democratizantes exerce influência educativa que concerne para mudanças de significação social e cultural, pois “se a distribuição de riquezas materiais é injusta, mas ainda é a impossibilidade de acesso à informação, esta seria o instrumento mais poderoso para superar as condições que tornam os homens desiguais”. (MILANESI, 2002, p. 104). Silva e Lendengue (2010, p. 97) também ressaltam que:

O acesso à informação no país ainda é restrito para grande maioria da população embora sejam asseguradas constitucionalmente,

nossa realidade nos mostra que a educação é algo concedido com muita precariedade e falhas no seu sistema de ensino aprendizagem, quanto ao acesso a informação, se falam muito desse “acesso” ainda mais depois do advento da internet, onde as informações circulam de forma abundante quebrando barreiras de tempo e de espaço, mas a realidade é que esse acesso a informação ainda é muito limitado.

No tocante à biblioteca pública, entende-se que a promoção da informação como ideia fundamental para ser bem-sucedido na sociedade atual, influencia as ações na constituição do leitor como sujeito crítico e autônomo. A informação é vista como um instrumento catalisador que permite oferecer aos seus utilizadores, maiores oportunidades para melhorar suas competências em informação, na prática digital e também na leitura.

Se a informação é uma questão pública e de direito de todo indivíduo, na atual sociedade a capacidade de gerar e obter informação deve ser considerada um fator fundamental, pois a informação é poder, e por esse motivo é que, na realidade, esse bem cultural não é compartilhado para todos os níveis sociais. Assim, a interação homem-computador é a dimensão que deve nortear todos os que estão envolvidos na apropriação da informação dos usuários na biblioteca pública.

Entendendo a biblioteca como uma organização em constante crescimento, o bibliotecário deve buscar evoluir e desenvolver-se através da permanente atualização em recursos e fontes de informação, para conseguir ser a fonte de comunicação entre os usuários e a biblioteca, difundindo os serviços informacionais da área em que atua.

Devido aos avanços tecnológicos, o profissional deverá usar de sua competência para desempenhar a missão de mediador de informação, pois tais mudanças são imprescindíveis para desenvolver um trabalho na área social e cultural. A biblioteca por sua vez, deverá estar sistematizada para acompanhar esse progresso abrindo espaço a essas possibilidades de conhecimento, suprimindo as necessidades do usuário.

Diante de toda essa revolução, faz-se necessário que este profissional acompanhe o desenvolvimento da sociedade no que se refere aos avanços tecnológicos, desprendendo-se, no entanto, de suas tendências fortemente tecnicistas, porém, sem negar que a otimização dos sistemas informacionais mediante o emprego dessas novas tecnologias automatizadas, resgatam a função social da biblioteca. E a biblioteca pública como parte do cenário da sociedade da

informação precisa se apropriar das tecnologias da informação e da comunicação para agregar uma disseminação eficaz da informação e exercer de forma eficiente e consciente de seu papel na sociedade da informação. E que a informação seja pensada segundo os novos padrões estabelecidos pela disseminação das novas tecnologias, nas novas formas de tempo e espaço.

Portanto diante da rapidez com que as informações estão se processando, a biblioteca pública deve rever sua atuação e se preparar para lidar com as tecnologias de informação e comunicação, unir forças com pessoas e instituições que apoiam a educação, a leitura e a democratização do conhecimento, para a promoção e o desenvolvimento da cidadania.

O desafio é grande e requer esforço de comunicação e de aperfeiçoamento, das tecnologias que não cessam de se renovar. Para o bibliotecário, ter um comportamento empreendedor e participativo servirá como um alicerce para aprimorar-se neste setor que por certo exigirá tais competências. Rasteli (2013, p.87) salienta que:

No contexto da sociedade atual, os novos suportes informacionais requerem cada vez mais práticas de leitura e escrita para o domínio das novas tecnologias de informação e comunicação. Nessa possibilidade, considera-se a validade de outros códigos e linguagens, as tradições orais e as novas textualidades, juntamente com os gêneros textuais digitais, procedentes das tecnologias digitais.

Essas transformações exigem da biblioteca e do bibliotecário atitudes que requer potencializar o usuário para o uso da informação, pois o leitor atualmente possui um novo perfil, passando ter necessidade instantânea. Para Rasteli e Cavalcante (2013, p.166), “nessa era digital, os formatos impressos estão cada vez mais substituídos por textos virtuais.” A utilização destes recursos e a busca por informações causaram uma revolução informacional e fizeram surgir uma sociedade baseada no consumo de informações.

Cabe ressaltar que à biblioteca pública configura-se como espaço de aprendizagem rico em informação e tecnologia onde os usuários possam confrontar e entender o mundo em que vivem, e o bibliotecário por sua vez deve incorporar em seu cotidiano competências que possam agregar tecnologias de comunicação e informação neste ambiente.

3 METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto de procedimentos a serem utilizados na obtenção do conhecimento, da aplicação do método através de processos e técnicas que garantam a legitimidade do saber obtido. A metodologia torna-se instrumento de organização e validação imprescindível ao englobar e padronizar os processos que constituem e fundamentam a pesquisa.

A necessidade de investigar os problemas existentes no contexto social representa um universo de possibilidades em busca de obter respostas para as demandas de diferentes âmbitos e grupos sociais, e se intensifica diante das transformações ocorridas na sociedade contemporânea Minayo (2008, p.16) “define a metodologia como caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. A autora ressalta que a metodologia tem principal papel no cerne das teorias e se constitui um conjunto de técnicas e da criatividade do investigador. (MINAYO, 2008, p.16). E o que propicia a vitalidade metodológica é a cultura especializada e a sobrevivência do espírito crítico que afasta os dogmas e acompanha o desenrolar das histórias.

Segundo as autoras Marconi e Lakatos (2010, p.88), o método e os métodos apresentam uma diferença quando:

Método e métodos situam-se em níveis claramente distintos, no que se refere à sua inspiração filosófica, ao seu grau de abstração, à sua finalidade mais ou menos explicativa, à sua ação nas etapas mais concretas da investigação e ao momento em que se situam.

Neste sentido, os métodos empregados pelo pesquisador poderão ser considerados acontecimentos de certeza ou incerteza em relação a determinada investigação. Então, a utilização dos métodos faz-se necessária ao pesquisador para retratar a existência em seu estudo.

O método é a lógica geral tácita empregada para apreciar os méritos da pesquisa. Na contextualização dos autores Cervo, Bervian e Silva (2007, p.27), que “em sentido mais geral, o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado”. É indiscutível o emprego dos métodos na pesquisa científica. A pesquisa científica é o conjunto de procedimentos sistemáticos baseados no raciocínio lógico, que tem por

objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos. E é nos métodos que se verifica de que forma a pesquisa foi realizada. Na descrição dos autores Cervo, Bervian e Silva (2007, p.57) a pesquisa científica é:

A pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos. Ela parte, pois de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução.

A pesquisa descritiva busca descrever um acontecimento ou situação com detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger as características de um indivíduo, uma situação ou um grupo bem como mostra a relação entre os fatos. Para Vergara (2006, p.47) “a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações em variáveis e definir sua natureza”.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, para a elaboração da presente pesquisa realizou-se também a pesquisa bibliográfica, por entender que a análise das contribuições de alguns autores que já abordaram a questão, permitirá alcançar os objetivos propostos. Em suas argumentações Marconi e Lakatos (2010) dizem que a pesquisa bibliográfica serve de estruturação para as demais. Na percepção de Gil (2010, p. 29) a pesquisa bibliográfica:

é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de evento científicos.

Assim, afirmam que a pesquisa bibliográfica é um meio de formação juntamente com a revisão de literatura, constitui geralmente o primeiro passo de toda pesquisa científica. Caracterizada como um trabalho investigativo minucioso e em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo da pesquisa.

Minayo (2008) considera que a investigação pela característica qualitativa do seu objeto, deve considerar como sujeito de investigação pessoas pertencentes a

determinado grupo ou classe social, num contexto da realidade respeitando suas crenças e valores, desde quando “o objeto das ciências sociais é complexo, contraditório, inacabado e, em permanente transformação”. (MINAYO, 2008 p.22). No que tange a pesquisa sob abordagem qualitativa busca analisar os aspectos subjetivos que qualificam o problema com propósito de levantar dados a partir de observações extraídas diretamente do estudo de pessoas, lugares ou processos com os quais o pesquisador procura esclarecer uma interação direta para compreender os fenômenos.

Do ponto de vista do instrumento de coleta de dados foi utilizada a técnica da observação que possibilita um levantamento geral de dados, oportunizando descrição dos sujeitos envolvidos, tendo em vista suas ações, bem como do espaço a ser analisado levando em conta a estrutura física. Auxilia o pesquisador na identificação e a obtenção de provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento, sujeita o pesquisador a um contato mais direto com a realidade.

Para Marconi e Lakatos (2010, p.173-174), observação define-se como:

[...] uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Entende-se que o ato de observar é um dos meios mais frequentemente utilizado pelo ser humano para conhecer e compreender as pessoas, as coisas, os acontecimentos e as situações. O objeto da observação pressupõe poder captar com precisão os aspectos essenciais e acidentais de um fenômeno do contexto empírico. Observar, para fins científicos significa muito mais que ver e ouvir, consiste em apreender além do que é dito nas entrelinhas da fala, do comportamento e até em momentos em que o sujeito não diz nada, mas seus atos falam por si.

Não há método sem teoria. Uma referência teórica e seus respectivos procedimentos de pesquisa são determinantes no modo de transitar pelo levantamento de dados e como interpretá-los. É importante destacar que para cada método, técnica e pesquisa utilizados, terão uma justificação diferenciada, de acordo com a construção do universo da pesquisa para facilitar o desenvolvimento do processo de investigação.

3.1 Espaço Social de Observação

A instituição escolhida para a realização desta pesquisa foi a Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória vinculada à Secretária do Estado e Cultura (SECULT). A razão da escolha deste local deve-se ao fato de ser um importante espaço voltado para o setor sociocultural do estado de Sergipe e está localizada à Rua: Leonardo de Leite, s/n, no Bairro 13 de Julho, Aracaju, Sergipe. Funciona de segunda à sexta das 09 às 19 h e aos sábados das 08 às 12 h. Seu público é diversificado, vindo dos mais diversos bairros da capital, atende estudantes do ensino fundamental, médio e superior e professores, assim como a comunidade em geral que vão em busca de informação, cultura e entretenimento. O principal objetivo da Biblioteca Pública Epifânio Dória é promover o desenvolvimento socioeducativo e cultural da sociedade, sendo ela caracterizada como uma biblioteca de referência da comunidade aracajuana.

Em linhas gerais, é possível traçar um percurso histórico da biblioteca, que foi instituída através de um projeto de lei na cidade de São Cristóvão, no ano de 1848 no governo de Zacarias de Góes Vasconcelos sob a lei nº233, criando-se a Biblioteca Pública Provincial. Em 1851, a biblioteca funcionava numa das salas do Convento São Francisco na cidade de São Cristóvão, com 415 obras em seu acervo e o padre José Gonçalves Barroso como bibliotecário.

Por decorrência da mudança da capital para Aracaju em 1855, alguns intelectuais insatisfeitos organizaram protestos devido às constantes mudanças do acervo. A biblioteca em 1938, foi transferida para o Arquivo Público Estadual na Praça Fausto Cardoso. Por volta de 1970 a biblioteca recebeu o registro sob o nº003530 no Cadastro Geral da Biblioteca do Ministro da Educação e Cultura, passando assim a ser Biblioteca Pública Epifânio Dória. O prédio atual da biblioteca, foi inaugurado no dia 29 de outubro de 1974, na gestão do então governador Dr. Paulo Barreto de Menezes.

O acervo da biblioteca pública é composto por 100 mil livros, o seu público é composto por estudantes e público em geral. Os seus setores são constituídos por:

- Acervo geral - setor no qual o usuário encontra disponíveis publicações dos mais variados assuntos do conhecimento, abriga a maior parte da coleção da biblioteca.

- Referência – considerado o serviço principal da biblioteca, serve de ligação entre os usuários e tudo o que a biblioteca tem a oferecer. Disponibiliza enciclopédias, dicionários, almanaques, manuais entre outros materiais para consulta local dos mais variados assuntos.
- Periódicos – disponibiliza jornais, revistas atualizadas com informações correntes, este acervo e da referência não estão disponíveis para o empréstimo.
- Circulação – serviços de empréstimo, devolução, e renovação dos materiais, para que possa utilizar deste serviço é importante que o usuário faça um cadastro na biblioteca para levar por empréstimo livros para casa, por um período de oito dias.
- Braille – setor que atendem pessoas com deficiência visual, utiliza-se do sistema de Braille, livros falados (áudio book) e periódicos. Disponibiliza livros de literatura de conhecimentos gerais grafados em tinta.
- Documentação sergipana – dispõem de 3.100 títulos de livros e 50 títulos de revistas em seu acervo com autores sergipanos que abrilhantam com informações sobre Sergipe. Com propósito de coletar, preservar a cultura sergipana, o acervo recebe também obras doadas pelas famílias de autores sergipanos.
- Obras raras – este setor tem cerca de 30 mil obras, disponível para pesquisas científicas tendo em seu acervo periódicos como a Revista Histórica de 1808, Revista Dois Mundo de 1870 entre outros.
- Cultura popular – neste setor encontra-se anexo a Cordelteca, composto de literatura de Cordel, o usuário disponibiliza de publicações sobre folclore, livros de teóricos, dissertações e teses sobre este estilo literário incluindo também artesanato.
- Hemeroteca – setor que disponibiliza periódicos organizados em jornais e revistas, sendo 9 mil jornais antigos e atuais facilitando a busca da informação do usuário.
- Auditório – um setor onde acontece apresentações, conferências, encontro de professores de escolas das redes estaduais, municipais e outros.

- Processamento técnico – esse setor é o responsável pela organização dos materiais e preparo dos materiais para empréstimos, porém, como será apresentado a seguir, este setor encontra-se sem profissional habilitado.
- Setor da diretoria – local para planejamento, direção e coordenação das atividades técnico-administrativas da biblioteca, realizações de reuniões administrativas, com funcionários ou pessoal externo.
- Galeria de arte José Inácio – local onde expositores expõem suas obras de arte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção se constitui na parte central da pesquisa, pois envolve de modo geral a apresentação dos dados obtidos e sua análise, de forma a obter um maior entendimento dos resultados da pesquisa. Buscou-se observar situações que ocorrem no ambiente natural, isto é, foram analisados os fatos existentes no próprio ambiente estudado.

4.1 Procedimento para realização da pesquisa

O estudo observacional ocorreu na Biblioteca Pública Epifânio Dória entre os dias 02 e 06 do mês de outubro de 2017, com intuito de atingir os objetivos da pesquisa. As observações procederam a partir de uma solicitação oficial da pesquisadora junto à diretoria da mesma, a qual autorizou a realização do processo de coleta de dados. O estudo observacional foi realizado a partir da análise das atividades de dois atores envolvidos no processo de mediação da leitura, o bibliotecário e o leitor, assim como da estrutura oferecida pela biblioteca para a realização das atividades.

Ao iniciar a observação na referida instituição, identificou-se que apesar da notória importância de um bibliotecário/mediador no ambiente da biblioteca pública, uma vez que, a ele compete planejar, organizar e gerenciar essa unidade de informação para que a mesma seja um espaço de disseminação de leitura, cultura e lazer, a biblioteca Epifânio Dória, não possuía um bibliotecário durante o período das observações. Desta forma, foi possível observar ainda, que o desenvolvimento da coleção e sua organização, necessitam ser reorganizados para os usuários desta unidade de informação, possam melhor usufruir das informações contidas nesta instituição para suprir suas necessidades.

Observou-se que os usuários que frequentam à biblioteca pública Epifânio Dória, são em grande parte estudantes, identificando assim, elementos que realmente caracterizam as atividades da instituição.

Em relação à mediação da leitura e a formação de leitores no ambiente da biblioteca pública Epifânio Dória, foi possível observar que alguns fatores tais como a citada falta de profissionais qualificados, a dificuldade de obter recursos orçamentários e investimentos acabam dificultando tal prestação de serviço.

Constatou-se na observação realizada e visita assistida por uma funcionária da instituição que a biblioteca pública Epifânio Dória numa gestão passada, conseguiu alcançar resultados expressivos, com a mediação de leitura para a formação de leitores, através do Programa de Incentivo à leitura (PROLER), na ocasião, a biblioteca promoveu por intermédio de atividades denominadas “roda de leitura” algumas ações para aproximar e formar novos leitores, assim como mediadores de leitura. O Proler, portanto, favoreceu e promoveu ações e de incentivo à leitura, permitindo à biblioteca ser realmente um organismo vivo. Contudo, as atividades do programa não estavam mais sendo realizadas no momento da observação.

Ainda na observação foi possível constatar que o espaço físico da biblioteca pública Epifânio Dória é formado por três andares com espaços amplos, porém com problemas de instalação, manutenção e infiltrações em algumas salas, fato que diminui a possibilidade de exercer plenamente sua função social e ser um ambiente propício à prática da leitura. Alguns de seus setores estão sem condição de trabalho e bem-estar, pela iluminação inadequada, pela existência de diversos livros deteriorados nas estantes que prejudicam o ambiente, observou-se que alguns materiais estão alocados em locais inadequados para sua conservação e preservação e que faltam equipamentos para climatização do ambiente.

No setor de processamento técnico, observou-se problemas enfrentados pela instituição pela falta do profissional do bibliotecário, o que conseqüentemente, compromete a realização de processos essenciais como catalogação, classificação e indexação dos materiais, assim como a devida preparação de materiais para tais como etiquetar ou carimbar os livros, atividades que são geralmente de responsabilidade deste setor.

Foi possível observar, contudo, que a biblioteca pública Epifânio Dória possui um acervo diversificado que possibilita aos usuários tenham contato com diversas fontes de informações. No entanto, esse acervo apresenta variações de estado de conservação, existindo exemplares em ótimo estado, mas alguns com aparência de desgaste e até mesmo molhados, em decorrência dos problemas já relacionados na estrutura física do espaço, onde constatam-se algumas infiltrações.

Em relação à sinalização interna da biblioteca pública Epifânio Dória observou-se que é bastante neutra, clara e coesa, seus elementos de orientação e identificação buscam facilitar o entendimento do usuário, podendo ser considerada

como um aspecto positivo que é a facilidade de acesso às informações nas placas de identificação das estantes dos livros, pois direciona os leitores no momento da busca da informação.

Foi observado que a biblioteca procura facilitar o acesso feito pelos usuários na biblioteca pública Epifânio Dória, realizando o atendimento pela entrada do prédio onde situa-se um balcão de atendimento, além disso, o espaço é devidamente dividido, existindo, uma sala para a diretoria e uma sala (ainda que inexistente) para o bibliotecário.

Apesar disso, observou-se que a biblioteca pública Epifânio Dória não propicia condição de deslocamento das pessoas com mobilidade reduzida, tais como usuários de muletas e cadeira de rodas, pois não há rampas, corrimões e o elevador está desativado.

Dessa forma, resumidamente, os principais dados obtidos na observação foram:

- a) ausência do profissional bibliotecário;
- b) os usuários são em sua maior parte, estudantes;
- c) as atividades de mediação da leitura são escassas;
- d) em gestões anteriores a mediação foi promovida pelas atividades do Proler;
- e) a biblioteca possui um bom espaço físico em relação ao tamanho, porém com diversos problemas estruturais;
- f) a biblioteca apresenta um acervo variado, contudo, alguns exemplares encontram-se danificados e pela ausência do bibliotecário, muitos exemplares estão sem o devido processamento técnico (catalogação, classificação e indexação);
- g) existe uma boa sinalização na biblioteca que auxilia os usuários na busca das fontes de informação;
- h) a questão da acessibilidade por meio da mobilidade na biblioteca é ineficiente.
- i) existe uma dificuldade de alocar recursos financeiros para a instituição.

A partir desses dados, buscou-se realizar uma análise reflexiva, capaz de responder aos objetivos desta pesquisa, como se vê a seguir.

4.2 Análise dos dados

Nesta seção são analisadas as observações realizadas para facilitar o entendimento das conclusões, apresentando algumas reflexões de acordo com o assunto a que se referem.

Como se entende que o principal objetivo de qualquer biblioteca é a promoção e a disseminação da informação por meio do acesso dos seus serviços e para que isso aconteça plena e efetivamente, é essencial que toda biblioteca seja acessível, rompendo barreiras existentes a fim de permitir a utilização autônoma e com segurança.

Compreende-se que a biblioteca é um órgão público de caráter democrático e objetivo, que exige um esforço coletivo fundamentado na ideia de utilidade por todos indistintamente com uma ampla prestação de serviços e identificação com sua comunidade leitora. Sendo um equipamento de socialização do conhecimento.

Diante dos dados obtidos no estudo observacional, foi possível realizar as seguintes reflexões:

Quadro 1 – Análise dos resultados

ITENS	DESCRIÇÃO	CONCEPÇÃO DOS AUTORES UTILIZADOS	ANÁLISE/REFLEXÃO
A	Ausência do profissional bibliotecário.	De acordo com Stocker (2011), Aguiar (2006), Salgado e Becker (1998), Cunha (200), Silva, Faria e Baptista (2015), Rasteli e Cavalcante (2013) a atuação do profissional nas bibliotecas é indispensável para a qualidade da prestação dos serviços informacionais.	A presença deste profissional no espaço da biblioteca é de suma importância, pois o mesmo é um agente socializador que constitui um aspecto positivo podendo propor e ajudar na implantação de projetos sociais em prol dos leitores. Nesse ambiente, os bibliotecários são mediadores natos no processo de incentivo à leitura, pois ela exerce grande força no contexto social, científico, cultural e educacional. É sabido que a atuação deste profissional na instituição pode trazer mudanças significativas no ambiente no qual atua, o bibliotecário é o elemento chave no desenvolvimento de ações comunicativas pois na tomada de decisão tende a direcionar práticas de ações para que possam contribuir e beneficiar a todos porque tendem a melhorar a sociabilidade.

<p>B</p>	<p>Os usuários são em sua maior parte, estudantes.</p>	<p>Silva (2009) descreve a importância da biblioteca na formação do leitor desde a infância e para Silva e Lendengue (2010) o bibliotecário deve acompanhar o desenvolvimento pedagógico do leitor.</p>	<p>A biblioteca pública como instituição prestadora de serviços deve utilizar cada vez mais estratégias adequadas para diagnosticar as necessidades de informação, possibilitando a atendimento às aparições da comunidade. A qualidade em serviços está ligada a um conjunto de conhecimentos e competências que detém cada profissional, com isso se explicam as habilidades e atitudes para um bom desempenho está inserido o serviço. Entende-se que a qualidade dos serviços de uma biblioteca pública baseia-se na satisfação dos usuários e na importância que o serviço tem para o mesmo como: cortesia no atendimento, solução de problemas, competência do profissional entre outros. A biblioteca pública deve interagir com seus usuários para mediar convergência de informações, ela é uma mediadora entre a informação e a comunidade leitora.</p>
<p>C</p>	<p>As atividades de mediação da leitura são escassas.</p>	<p>Rasteli (2013) assim como Barbosa; Barbosa (2013) demonstram a importância da mediação da leitura e os resultados das ações mediadoras para o desenvolvimento dos leitores.</p>	<p>É sabido que ações são de grande importância, porque promove a independência dos leitores, estimula a leitura, a criatividade por meio de um momento prazeroso e devem ser inseridos no programa de atividades de uma biblioteca pública. Considerando ainda que ações sociais podem originar novas formas de conduta, que modificando o comportamento humano edificando consciências críticas melhorando as condições de vida e diálogo entre as pessoas, mostrando como é relevante à aplicação de ações sociais da biblioteca pública. As ações mediadoras de uma biblioteca pública, portanto, caracterizam sua identidade a leitura é ainda, a maneira mais comum para se ter o acesso à informação. Por isso, cabe pensar numa biblioteca com ações sociais voltadas para a promoção da leitura, agindo no sentido de criar situações em que se ressalte a importância do processo de ler.</p>

<p>D</p>	<p>Em gestões anteriores a mediação foi promovida pelas atividades do Proler.</p>	<p>Almeida Júnior (1997) explica que a biblioteca pública sofre as transformações da sociedade, portanto, os programas governamentais que são periodicamente alterados também afetam o funcionamento das bibliotecas públicas e conseqüentemente suas atividades.</p>	<p>Para uma biblioteca pública interagir com o público torna-se preciso que haja realizações de projetos, ou seja que a comunidade leitora participe de forma assídua de seus eventos para que haja assim uma forma de contribuir para que cresça o interesse das pessoas no ato de ler. Esses eventos adotados na biblioteca pública mostram uma postura de interação ativa assumindo o seu estatuto de instituição sociocultural. Vale ressaltar os resultados significativos que a biblioteca pública Epifânio Dória alcançou com a projeção do programa de Incentivo à Leitura (PROLER) para a formação de novos leitores. Este programa articula iniciativas de incentivo à leitura, assessora e apoia instituições e grupos que reconhecem a prática leitora, ser o caminho para participação do indivíduo no desenvolvimento econômico-social e na construção da cidadania. Executar as ações do Proler na biblioteca pública se faz desenvolver atividades sociais, é fortalecer a cidadania de forma a torna-lo mais eficiente, isto é, significa que a biblioteca pública é uma instituição importante para o desenvolver o incentivo ao hábito de leitura de qualquer pessoa, independente da faixa etária, seja criança, jovem ou adulto.</p>
<p>E</p>	<p>A biblioteca possui um bom espaço físico em relação ao tamanho, porém com diversos problemas estruturais.</p>	<p>Milanesi (1989; 2002) ressalta a importância do uso do espaço da biblioteca fator de recurso democrático e de desenvolvimento de uma sociedade.</p>	<p>Cabe ao poder público destinar recursos para a reforma e manutenção do espaço físico da biblioteca pública. Assim como de atividade de conscientização dos funcionários e usuários para conservação do espaço.</p>
<p>F</p>			<p>O acervo deve suprir as necessidades informacionais do público em geral, pois o mesmo deve atender todas as pessoas, pesquisadores servindo de maneira</p>

	<p>A biblioteca apresenta um acervo variado, contudo, alguns exemplares encontram-se danificados e pela ausência do bibliotecário, muitos exemplares estão sem o devido processamento técnico (catalogação, classificação e indexação).</p>	<p>Bernardino e Suaiden (2011) e Milanesi (1986) destacam a missão da biblioteca pública como espaço de preservação da memória e do conhecimento de uma sociedade, deve, portanto, possuir um acervo condizente com as características da comunidade a qual pertence.</p>	<p>eficiente, a todos que procuram um espaço com informações importantes e relevante para si. A variedade do acervo reflete a diversidade dos leitores. É sabido que um acervo de uma biblioteca pública reflete a proposta da instituição e esse acervo deve ser variado em gêneros e suportes, tais como: livros, periódicos, jornais, revistas, materiais audiovisuais e outros. Torna-se evidente que o acervo da biblioteca pública Epifânio Dória, dispõe de uma variedade de obras, em obras nas diferentes áreas como; educação, psicologia, religião, sociologia, filosofia, política, direito, medicina, administração entre outros. Também dispõe de obras de autores sergipanos, importante para a preservação da memória do estado de Sergipe.</p>
G	<p>Existe uma boa sinalização na biblioteca que auxilia os usuários na busca das fontes de informação;</p>	<p>Conforme a Fundação Biblioteca Nacional, (2010), a biblioteca pública precisa ser uma instituição democrática no seu caráter cultural e educacional.</p>	<p>Sinalizar corretamente a biblioteca, pode ser considerado uma forma de democratizar o acervo e dar autonomia ao usuário. Acredita-se que uma boa sinalização transmite uma grande quantidade de informação de maneira breve, permitindo que as pessoas se orientem sozinhas, encontrando o que precisam com facilidade e que se desloquem com confiança no ambiente da biblioteca.</p>
H	<p>A questão da acessibilidade por meio da mobilidade na biblioteca é ineficiente.</p>	<p>O Manifesto da UNESCO, apresentado pela IFLA (1994), declara que os serviços da biblioteca pública devem se basear na igualdade de acesso a todos.</p>	<p>Por ser uma biblioteca pública, a Biblioteca Epifânio Dória, necessita se adequar às demandas da inclusão de pessoas com necessidades especiais, para cumprir devidamente sua missão.</p>
I	<p>Existe uma dificuldade de alocar recursos financeiros para a instituição.</p>	<p>Suaiden (2000) e Milanesi (1989) demonstram que existem dificuldades financeiras para a maior parte das bibliotecas públicas brasileiras.</p>	<p>Questões como investimento, instalação falta de funcionários, entre outros, também são patentes na realidade das bibliotecas públicas. Os recursos econômicos são muitas vezes insuficientes o que revela a falta de conscientização do poder público, que não enxerga o quanto à biblioteca pública promove o desenvolvimento sociocultural da comunidade ao qual se destina. Diante da realidade presenciada na biblioteca pública Epifânio Dória se pode relatar as dificuldades como: falta de recursos financeiros e</p>

			humanos que acarretam a falta de projetos voltado para à leitura como também a sua funcionalidade, deixando de atender de forma dinâmica e satisfatória para que o local seja convidativo, agradável e aconchegante.
--	--	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2017).

Relacionando os itens observados com os objetivos da pesquisa, é possível desenvolver algumas reflexões conforme mostra o quadro 2 abaixo.

Quadro 2 – Objetivos da pesquisa

Objetivos	Observações
Identificar os métodos de planejamento com os profissionais das ações mediadoras na biblioteca pública Epifânio Dória.	Pela ausência do profissional bibliotecário para gerenciar as atividades de mediação, não foi observado um planejamento de atividades.
Observar as dificuldades enfrentadas para a formação de leitores na biblioteca pública Epifânio Dória	As dificuldades enfrentadas começam pela falta do profissional bibliotecário, seguidas de falta de recursos financeiros para desenvolvimento do acervo, e a conservação e preservação do espaço físico da biblioteca.
Analisar o impacto das ações mediadoras na formação de leitores que frequentam a biblioteca pública Epifânio Dória.	Pela escassez de atividades não é possível avaliar o impacto das ações de mediação. Contudo, acredita-se que todas as atividades realizadas proporcionam algum benefício para os envolvidos.

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância da biblioteca pública e necessidade de sua atuação no desenvolvimento social e cultural da sociedade, o estudo buscou como objetivo geral verificar as ações mediadoras desenvolvidas no ambiente da biblioteca pública Epifânio Dória, a fim de mostrar práticas de mediação de leitura para a formação de leitores por parte do profissional bibliotecário, que visem levar o leitor a desenvolver o hábito pela leitura.

No entanto, o resultado da pesquisa demonstrou que a falta de contribuição do bibliotecário na instituição analisada prejudica a formação de leitores, deixando uma lacuna no que diz respeito ao incentivo à leitura.

A pesquisa revelou que a biblioteca pública Epifânio Dória, não tem no momento em que a pesquisa foi realizada, ações de planejamento e práticas de mediação da leitura para a formação de leitores o que pode gerar um distanciamento dos leitores no ambiente da biblioteca.

Apesar das dificuldades enfrentadas pela Biblioteca Pública Epifânio Dória, evidenciou-se com o estudo, que se deve considerar a importância desse ambiente para a disseminação da leitura e da informação, pois a história comprova que este tipo de instituição vem contribuindo com a sociedade ao longo dos anos, favorecendo a cidadania dos indivíduos, tornando-os mais conscientes e intelectuais, capazes de formarem sua própria opinião.

Vale ressaltar, portanto, que a necessidade de contratação de um profissional bibliotecário na biblioteca pública Epifânio Dória torna-se evidente, pois dele dependerá a melhoria no atendimento, a realização de trabalhos voltados para a promoção da cultura e da mediação da leitura.

Acredita-se que a Biblioteca Pública Epifânio Dória possui grande potencial para oferecer um serviço de qualidade e para tornar-se referência no Estado de Sergipe, porém, para que isso aconteça, os gestores públicos devem criar estratégias para sanar as deficiências apresentadas.

Entende-se que as práticas de mediação de leitura permitem habilitar o indivíduo sob diversas perspectivas, gerando conhecimento necessário para uma efetiva modificação social, pois a mediação de leitura, vista como processo de comunicação, mostra-se uma excelente forma de viabilizar informação aos indivíduos.

A articulação da prática de mediação de leitura na Biblioteca Pública Epifânio Dória pode contribuir para o desenvolvimento de seus usuários, facilitando o acesso destes, aos vários segmentos da sociedade, proporcionando-lhes uma forma de usufruir do direito à informação e do exercício pleno da cidadania que lhes são devidos.

Espera-se que este estudo possa colaborar para a construção de novos conhecimentos sobre o tema, sobretudo quanto aos aspectos que indicam a necessidade da realização de atividades de mediação da leitura, assim como de outras melhorias que permitirão à biblioteca oferecer um serviço proporcional à sua importância.

Entende-se que dificuldades encontradas não são apenas de ordem institucional, mas abrangem todo um sistema governamental, tornando-se necessário que haja vontade do poder público e do órgão ao qual a biblioteca está vinculada - Secretária de Cultura (Secult), no sentido de viabilizar os recursos materiais e humanos para sanar os problemas observados.

Neste sentido, os resultados do estudo observacional apontam para a falta de compromisso do poder público e de verbas específicas para a efetivação das ações da biblioteca, o que tem refletido diretamente no funcionamento e na promoção de serviços desta instituição. Espera-se que mudanças positivas em relação à melhoria para a biblioteca pública Epifânio Dória ocorram, apoiadas em políticas públicas que visem revitalizar a mesma disponibilizando recursos, projetos e atividades que a tornem dinâmica e ativa.

A pesquisa permitiu analisar que a instituição, que já foi considerada um marco na história de Sergipe, hoje passa por diversas dificuldades, e por esse motivo sugere-se que outros estudos sejam realizados na biblioteca, a fim de contribuir com seu desenvolvimento e atuação.

Estudos específicos sobre a qualidade do seu acervo, sobre as formas de tornar seu espaço físico mais acessível, sobre os recursos tecnológicos que podem ser utilizados para melhorar seus serviços, são alguns exemplos de pesquisas que podem promover reflexões sobre a biblioteca.

Pensar a Biblioteca Pública Epifânio Dória como um equipamento público de cultura, no sentido de ser um espaço destinado à participação cidadã, ao diálogo e às trocas de saberes e fazeres é, portanto, indispensável, para a construção de futuras políticas públicas que valorizem sua missão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Roberto. **A biblioteca pública estadual Epifânio Dória urge uma especial atenção**. 2010. Disponível em: <<http://www.t7ra.com/2010/03/biblioteca-epifanio-doria-um-descaso.html>>. Acesso em: 04 out. 2017.

AGUIAR, Vera Texeira de. O caminho dos livros: da biblioteca à comunidade. In: Martha Alice Áurea Penteado. (org). **Território: da literatura aos leitores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. IN: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos Santos; SILVA, Rovilson José da. (org). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

_____. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Perreira. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p.33-45.

_____. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

_____. **Biblioteca pública: avaliação e serviços**. Londrina: Eduel, 2013.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **A palavra e o silêncio: biblioteca pública e estado autoritário no Brasil**. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

BARBOSA, Juliana Bertucci; BARBOSA, Marinalva Vieira (Org). **Leitura e mediação: reflexões sobre a formação do professor**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2013.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCH, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série**, São Paulo, v. 4, n.1, p.35-45. jan./jun. 2008. Disponível em: http://www.brappci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_11e4ab9985_0008550.pdf. Acesso em: 04/10/2017.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, José Emir. O papel social da biblioteca pública na interação entre a informação e o conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.29-41. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/qpdfqpci/v16n4/v16n4a04.pdf>. Acesso em: 04/10/2017.

BIBLIOTECA NACIONAL. Coordenadoria do sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Bibliotecas Públicas: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional, Departamento de Processos técnicos. 2000. (Documentos técnicos; 6).

BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

_____. Mediação oral literária: algumas palavras. In: VALENTIM, Marta (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

_____. **Mediação oral literária: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 232 f. (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

CAVALCANTE, Cordélia Robalinho de Oliveira; CUNHA, Murilo Bastos da. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Brique de Lemos/Livros, 2008.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia de Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CUNHA, Miriam Vieira da. O papel social do bibliotecário. Enc. Bibli: **R. Electr. Bibliotecon**. Ci. Inf. Florianópolis, n.15, 1º scm. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/qeb/article/viewFile/1518-22924.2003v8n15p14/523>>. Acesso em: 04 out. 2017.

DINIZ, Jaíene Gomes et al. XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia e documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação, Maranhão, 2011.

DUBOIS, Jean (Org). **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultix. 1997.

FACHIN, Odília. **Fundamentos da metodologia**. 5.ed. [rev] – São Paulo: Saraiva, 2006.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria Graça. **Dicionário do livro: de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Brique de Lemos/Livros, 2008.

FARINA, Tatiane de Fátima; SANTOS NETO, João Arlindo. **Autoimagem do bibliotecário escolar e a mediação da informação**. II Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação (II EPIM): anais. Marília: Linha de Pesquisa “Gestão, Mediação e uso da informação”, Londrina: Grupo de Pesquisa “Interfaces: Informação e Conhecimentos”. 2015.

FERREIRA, Rubens da Silva. **A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado**. Ci. Inf. Brasília, v.32, n.1. p.36-41, jan/abr. 2002. Disponível em: <<http://www.revista.ibict.br/ciif/article/view/1072>>. Acesso em: 04 out. 2017.

FEITOSA, Luiz Tadeu. **O poço da draga: a favela e a biblioteca**. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretária da Cultura e Desportos, 1998.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **A modernidade das cinco leis de Ranganathan.** Ci. Inf. Brasília, 21(13): 186-19, set/dez. 1992.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes.** 2. Ed. Rio de Janeiro, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Adriana Dias. **Planejamento e avaliação de projetos de leitura nas bibliotecas públicas municipais: atividade eventual ou prática constante.** Trabalho de Conclusão de Curso, 2014

GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. **Práticas de informação e leitura: mediação e apropriação da informação nas cartas de leitores de um jornal popular do interior de São Paulo.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Universidade Estadual Paulista, 2013.

IFLA, Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 04 out. 2017.

JESUS, Paulo José de. O papel da biblioteca escolar na formação do leitor crítico. Disponível em: <<http://faceq.br/regs/downloads/numero17/3-o-papel-da-biblioteca-escolar.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2017.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática.** Campinas, SP: Pontes, 1998.

LALANDE, André. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas In: Bernadete Santos et al. **Formas e expressão do conhecimento: introdução às fontes de informação.** Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998, p.347-366.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7.ed. São Paulo: atlas, 2010.

MARTINS, Helena Maria. **O que é leitura?** 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MENDES, Aline Rocha et al. Autoimagem, autoestima e autoconceito: contribuições pessoais e profissionais e profissionais na docência. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul, **Anais eletrônicos...**Caxias de Sul: UCS, 2012. p. 1-13. Disponível em:<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php.anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/724/374>>. Acesso em: 04 out. 2017.

MEY, Eliane Serrão Alves. Biblioteca Alexandria. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v.1, n.2, p.71-91, jan/jun. 2004. Disponível em:<<http://www.braci.inf.br/v/a/1724>>. Acesso em: 4 out 2017.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2002.

_____. **O que é biblioteca**. 3.ed. São Paulo: Brasiliense,1986. (Col. Primeiros Passos).

_____. **Ordenar para desordenar: centros e bibliotecas públicas**. 2.ed. 1989. São Paulo: Brasiliense. 262 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27.ed. Petrópolis,RJ : Vozes, 2008.

MORAES, Marielle Barros de. **O conceito e a prática da mediação: reflexões acerca da formação e da atuação do bibliotecário**. II Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação (II EPIM): anais. Marília: Linha de Pesquisa “Gestão, Mediação e uso da Informação”. Londrina: Grupo de Pesquisa “Interfaces: Informação e Conhecimento”. 2015.

OLIVEIRA, Antônio F. Maia; BAZI, Rogério. Sociedade da informação, transformação e inclusão social: questão da produção de conteúdo. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000004844/5a405bf3b503bd34c00934415986872b>>. Acesso em: 04 out. 2017.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **O bibliotecário e sua auto-imagem**. São Paulo: Pioneira, 1983.

RANGANATHAN, Shiyli Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995.

RASCHE, Francisca. **Ética em bibliotecas públicas: representações de ética de profissionais da informação bibliotecários**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

RASTELI, Alessandro. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual Paulista, Programa Pós-graduação em Ciência da Informação. Marília/SP, 2013.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lígia Eugênia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 36, p. 157-180. Jan/abr., 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/18212>>. Acesso em: 04 out. 2017.

RODRIGUES, Karen Machado. **Bibliotecários autônomos: novas práticas de mediação para o acesso à informação e à leitura.** Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal do Rio Grande do Sul/ Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação /Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2014.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Dicionário breve da informação e da comunicação.** Lisboa: Presença, 2000.

ROSSI, Maria Aparecida L. O processo de escolarização dos diferentes gêneros textuais observado nas práticas de ensino de leitura. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-graduação em Educação, 2010.

SALGADO, Denise Mancera; BECKER, Patrícia. O bibliotecário no olhar do público escolar. **Enc. Bibli.** Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.3. n.6, 1-5, 1998. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufcs.br/index.php/qeb/article/view/18>>. Acesso em: 04 out. 2017.

SIGNATES, Luiz. Estudo sobre o conceito de mediação. **Novos olhares**, n.2, p.37-49, 1998.

SILVA, Cecília Morena da; FARIA, Ana Carolina Cintra; BAPTISTA, Sofia Galvão. Mapeamento de competências e perfil dos bibliotecários que atuam na educação profissional e tecnológica de Goiás. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v.20, n.44, p.43-58, set/dez, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufcs.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n44p43>>. Acesso em: 04 out. 2017.

SILVA, Livia Barros da. **Biblioteca pública e cidadania: Facebook como ferramenta de mensuração nas bibliotecas do município do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, Normélia Guedes da. **Formação do leitor na perspectiva de uma biblioteca escolar ideal.** Monografia (graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Natal, 2009. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/102/1/NormeliaGS_Monografia.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2018.

SILVA, Keina Maria Guedes da; LENDENGUE, Maria do Livramento de C. **Bibliotecário na formação de leitores em potencial**, 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/download/9622/5240>. Acesso em: 13 out. 2017.

STOCKER, Cláudia Teresinha. **Os caminhos e descaminhos da leitura na aquisição do conhecimento.** Rio de Janeiro: Intertexto, 2011.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública e informação à comunidade.** 1.ed. Global Editora, São Paulo: 1995.

_____. Biblioteca pública brasileira: desenho e perspectiva. São Paulo: LISA; Brasília: INL. 1980.

_____. Biblioteca pública no contexto da informação, Brasília, v.29, n.2, p.52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2017.

TAKAHASHI, Tadoo, (Org). **Sociedade da informação no Brasil**: Livro Verde. Brasil: Ministério da Ciência e da Tecnologia. 2000.

_____. Tadoo, (Org), Livro Branco da Ciência da Tecnologia e Inovação. Brasília, 2002. Disponível em:<http://www.cgee.org.br/arquivos/livro_brancocti.pdf>. Acesso em: 13 out. 2016.

VARGAS, Suzana. **Leitura**: uma aprendizagem de prazer. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (org.). Michael Cole [et al]; tradução José Cipolla Neto. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WADA, Madalena Sofia Mitoko. **Democratização da cultura nas bibliotecas infante-juvenis**. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 1985.

ANEXO A – FOTOS DA BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓRIA

Figura 1- Entrada frontal da Biblioteca Pública Epifânio Dória



Fonte: Foto tirada pela autora, (2017)

Figura 2 - Acervo Geral da Biblioteca Pública Epifânio Dória



Fonte: Foto tirada pela autora, (2017)

Figura 3 - Balcão de Atendimento da Biblioteca Pública Epifânio Dória



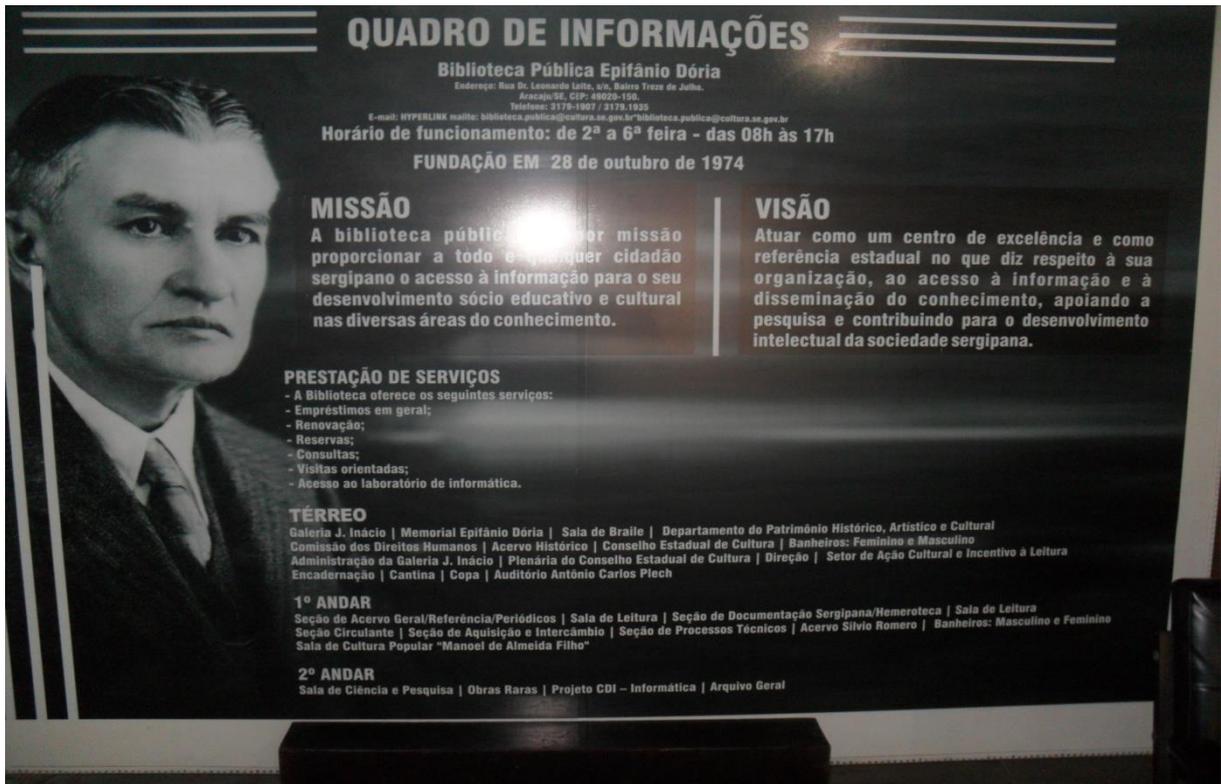
Fonte: Foto tirada pela autora, (2017)

Figura 4 - Espaço para leitura da Biblioteca Epifânio Dória



Fonte: Foto tirada pela autora, (2017)

Figura 5 - Quadro Informativo da Biblioteca Pública Epifânio Dória



Fonte: Foto tirada pela autora, (2017)

Figura 6 - Setor das Obras Raras da Biblioteca Pública Epifânio Dória



Fonte: Foto tirada pela autora, (2017)